



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



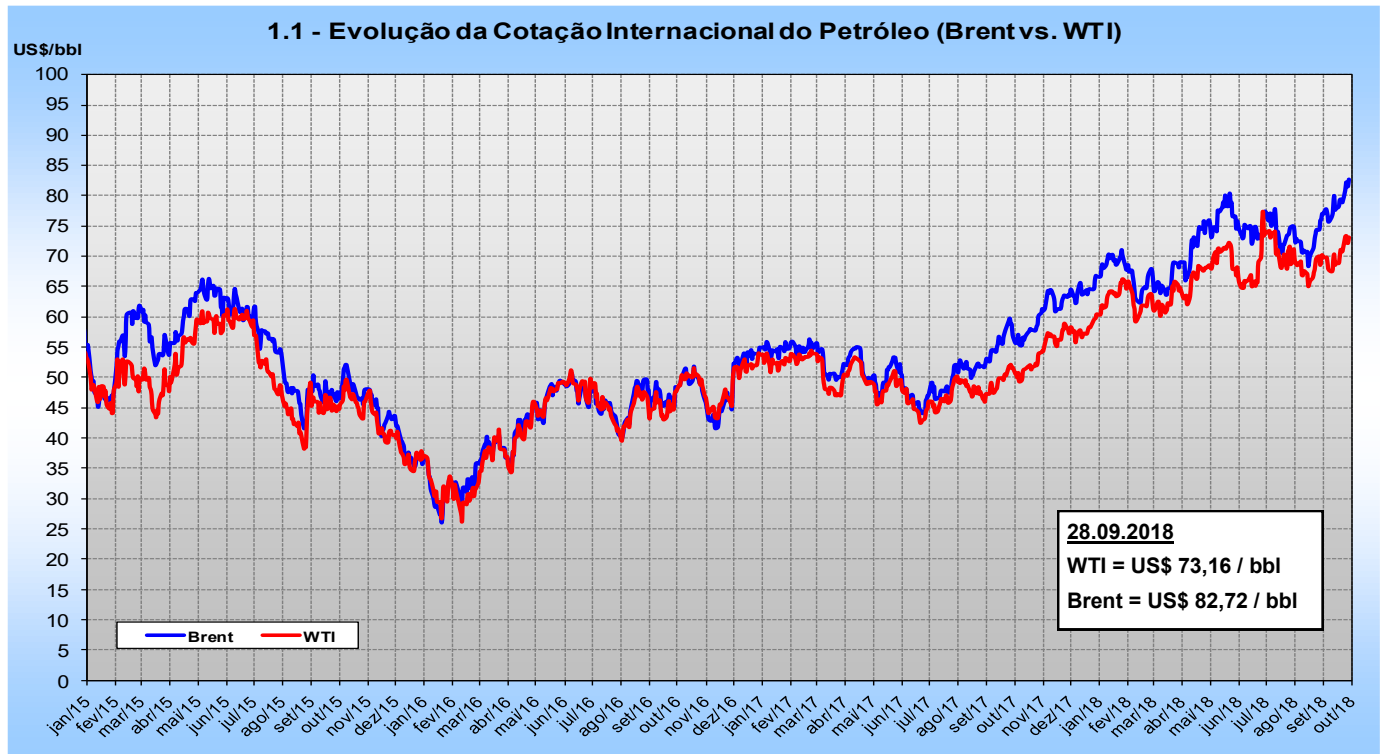
Número 153
Setembro de 2018

Índice

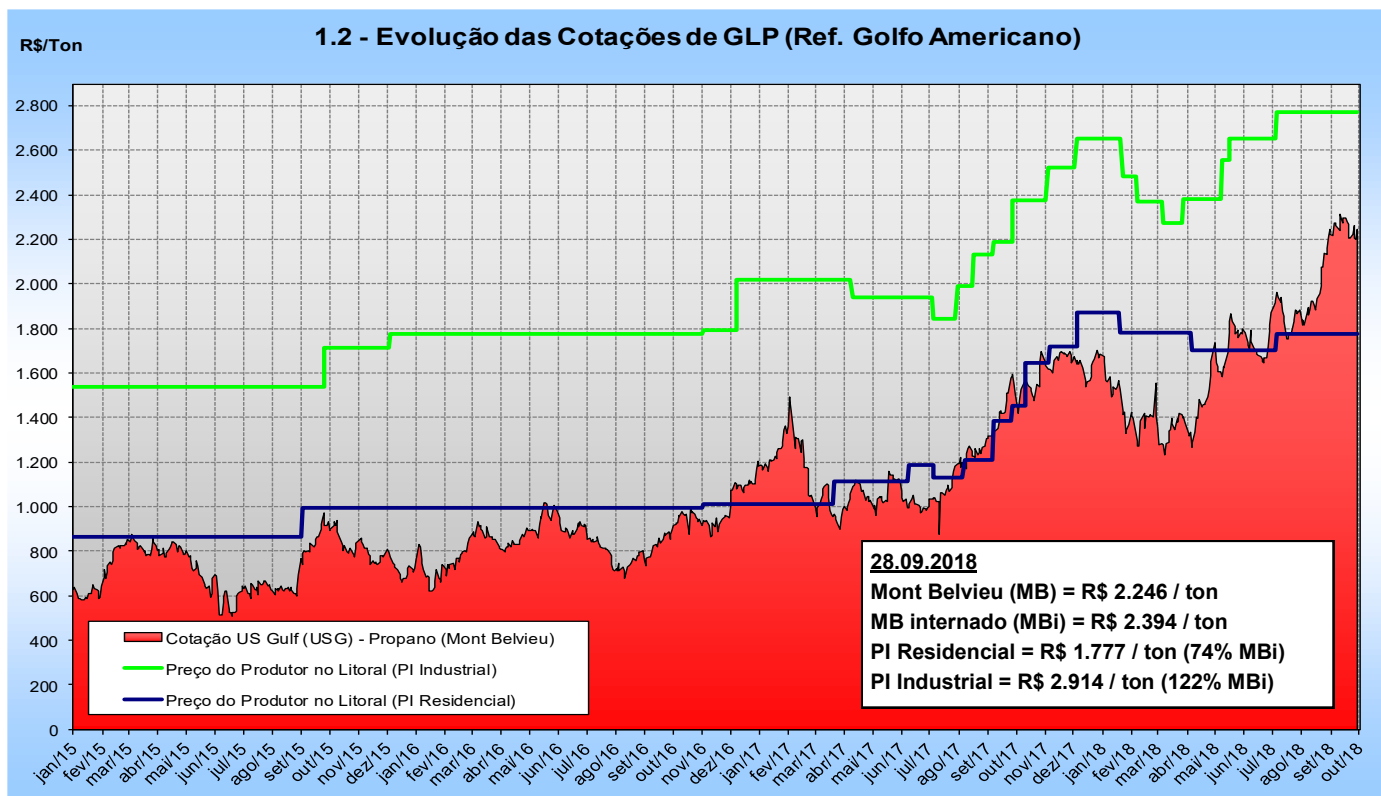
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 28.09.2018, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 42% e 45%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (29.09.2017). Com relação ao final do mês ago/18, as cotações ao final de set/18 apresentavam valorização de 4,8% para o WTI e de 7,5% para o Brent.

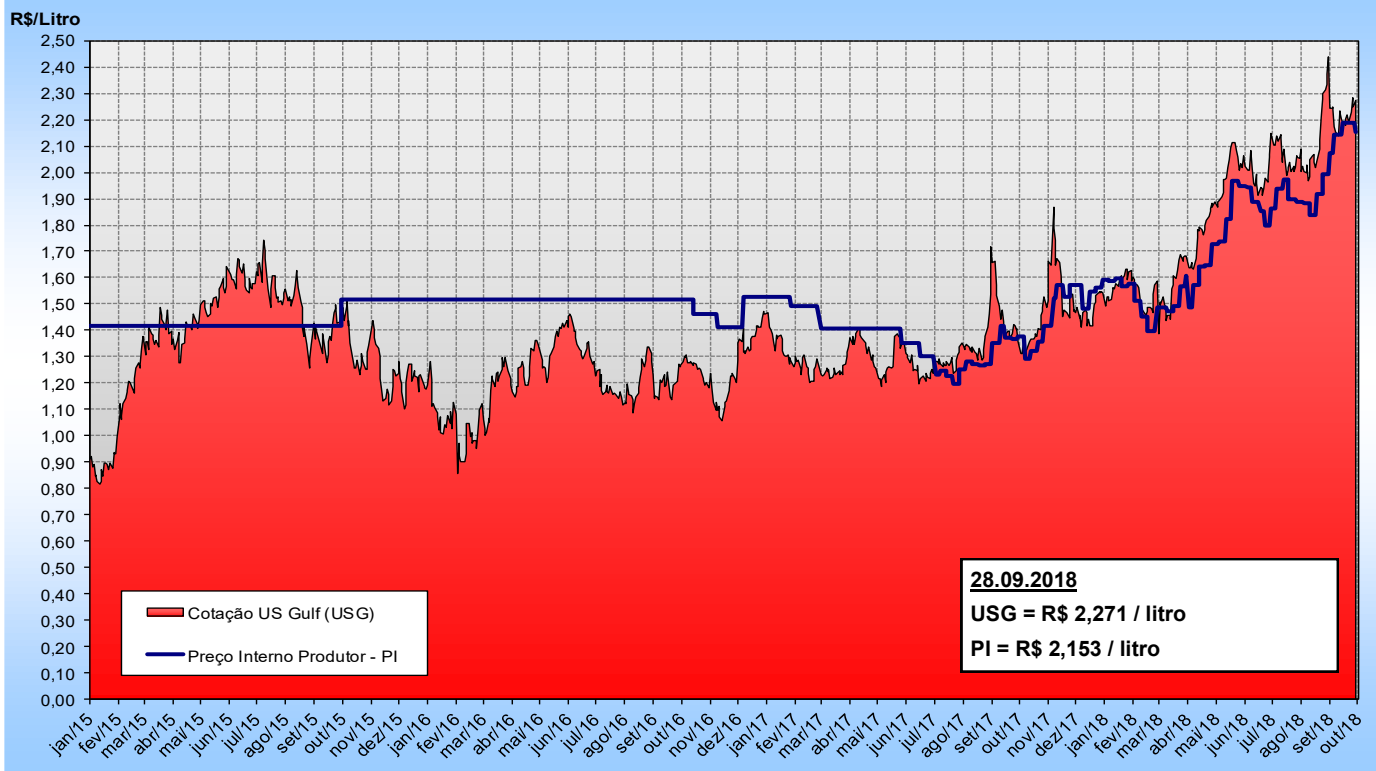


A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 28.09.2018 encontrava-se 18% superior à cotação do dia 28.09.2017. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 34,7% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 17,8% abaixo do preço interno industrial.

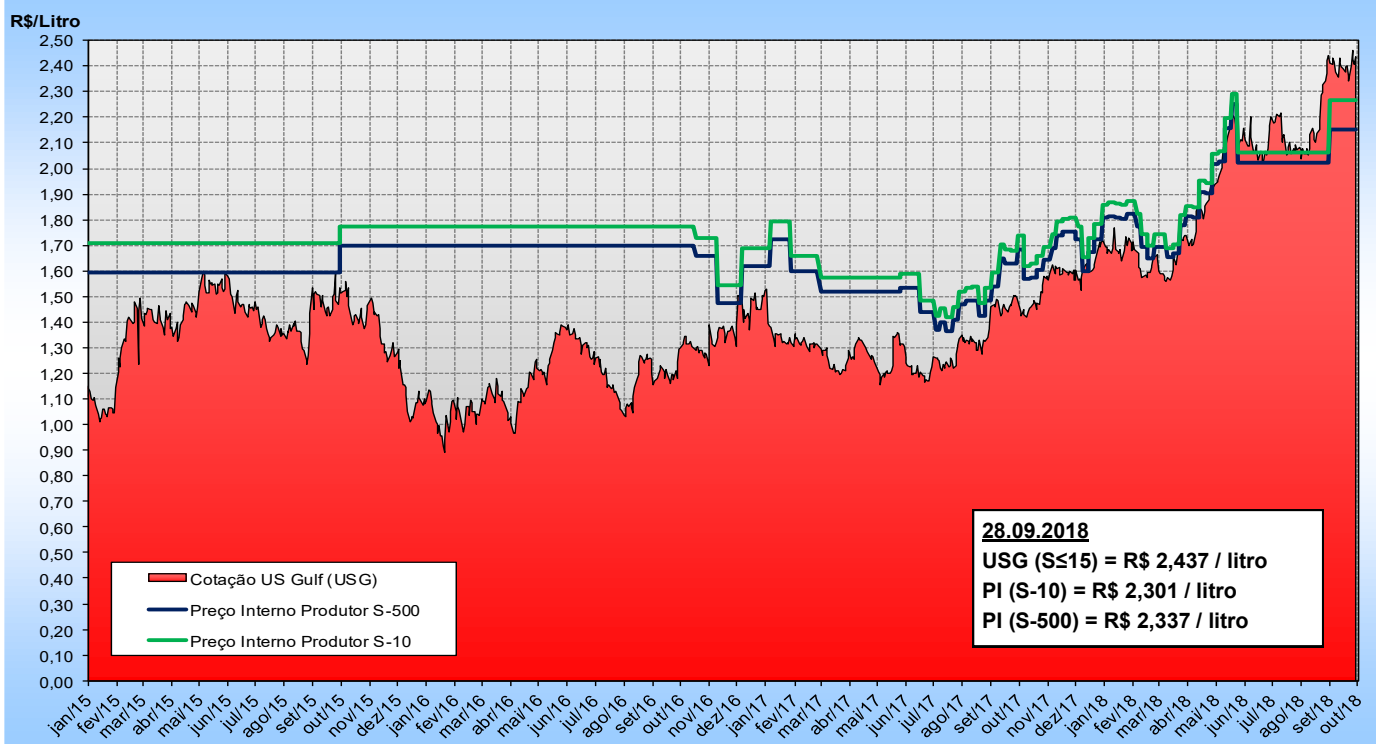
OBS - considerando o custo de internacionalização - CI para o GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 4,4% no preço do produtor para o GLP Residencial em 05/07/2018 e de 5,0% para o GLP Industrial em 20/09/2018.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



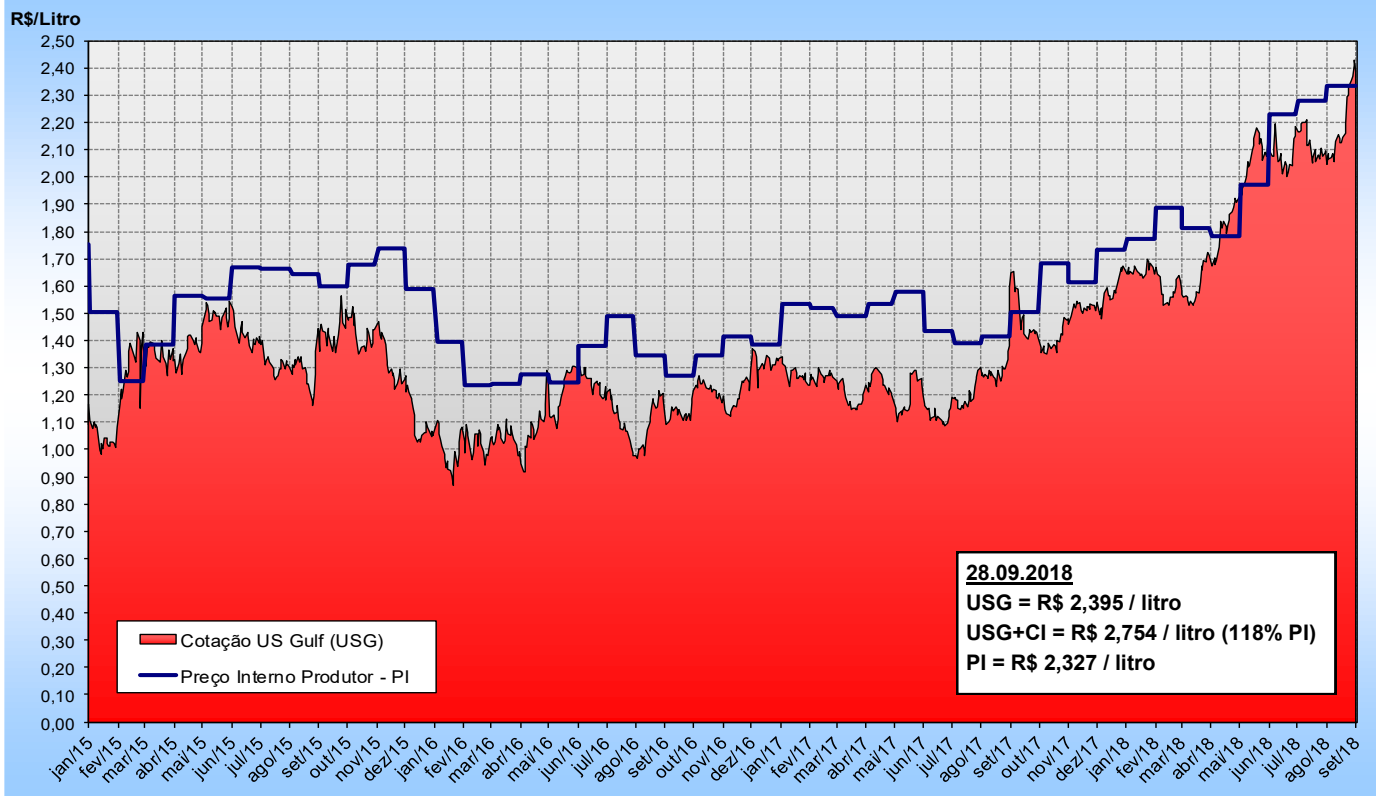
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



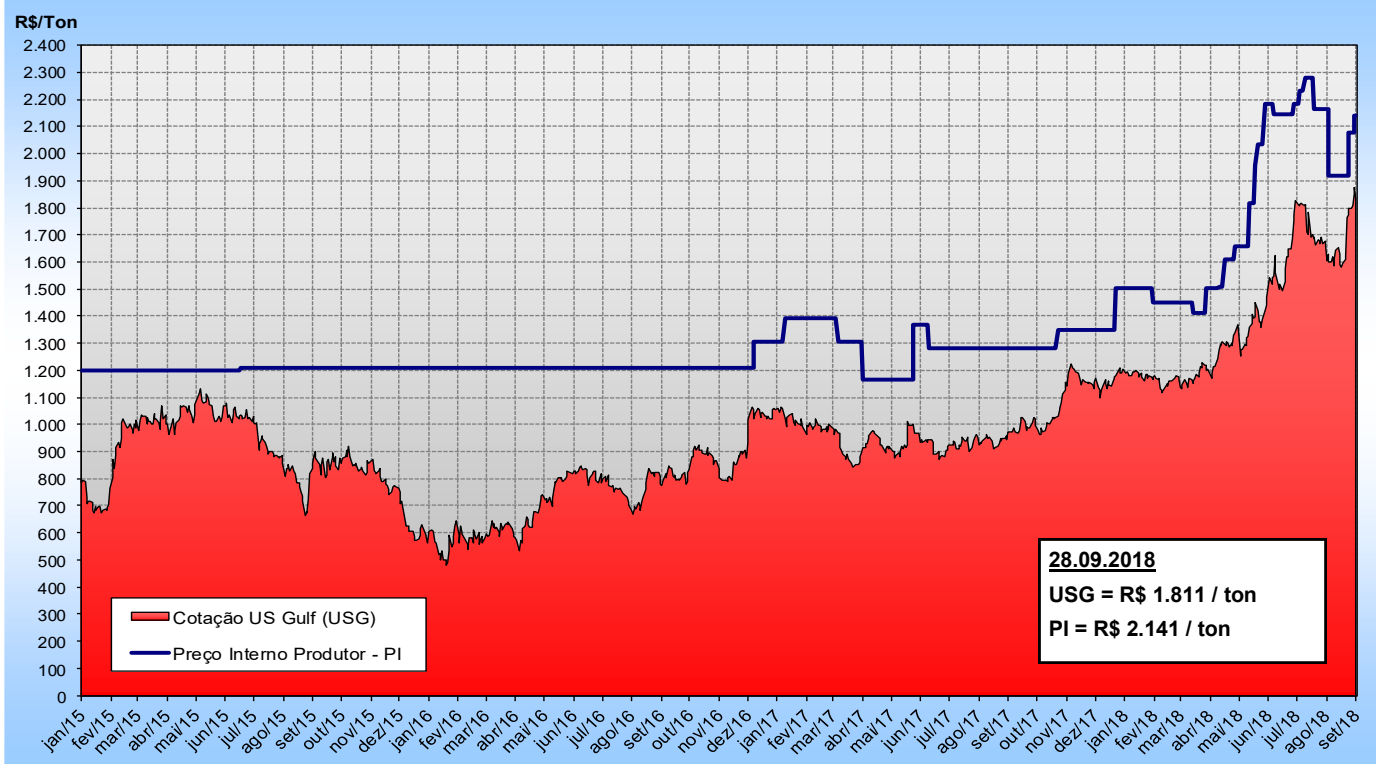
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram, respectivamente, variações positivas de 33% e 31%, quando comparados os valores alcançados em 28.09.2018 e 29.09.2017.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

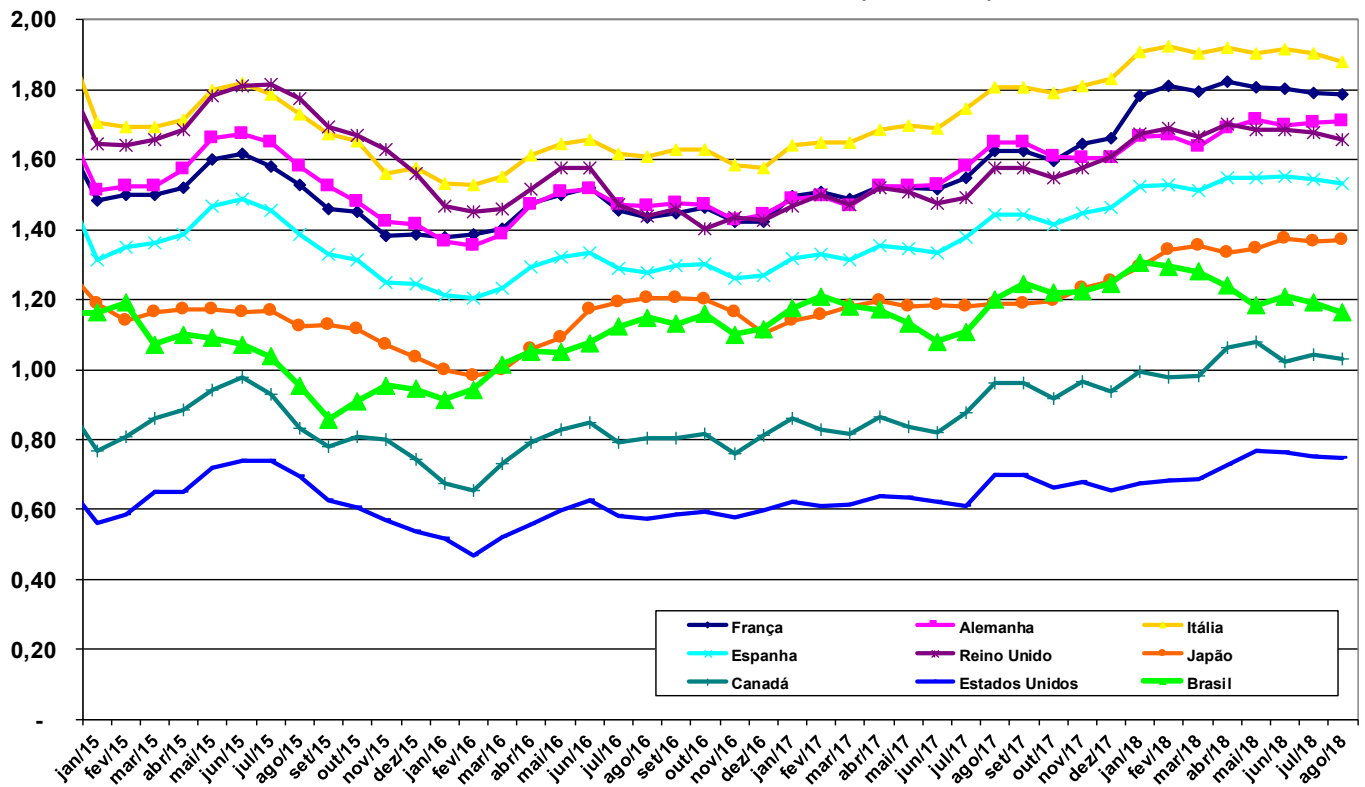


Ao se comparar os valores observados em 28.09.2018 e 29.09.2017 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 34% e de 44% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 18% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de interação (estimados em R\$ 0,359/litro).

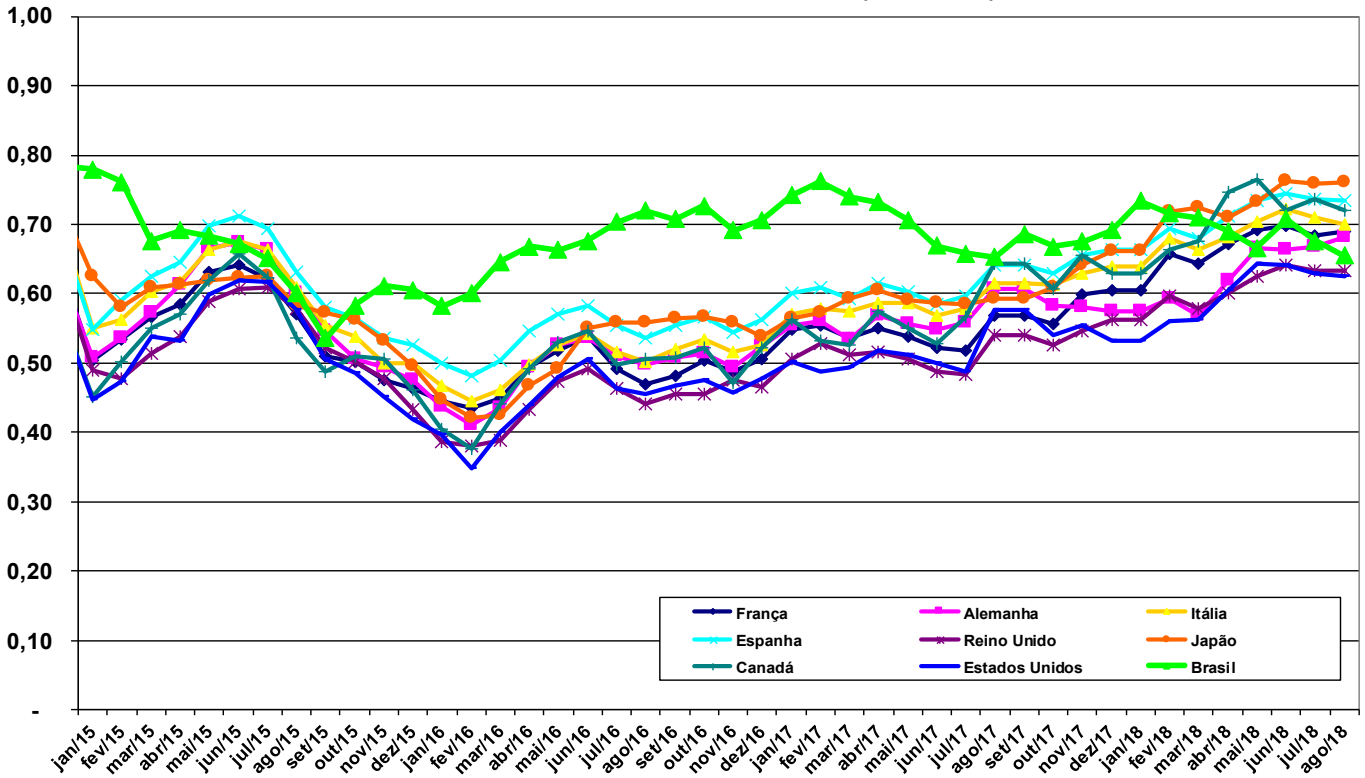
OBS.: cotação do dólar americano em 28.09.2018: R\$ 4,004

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

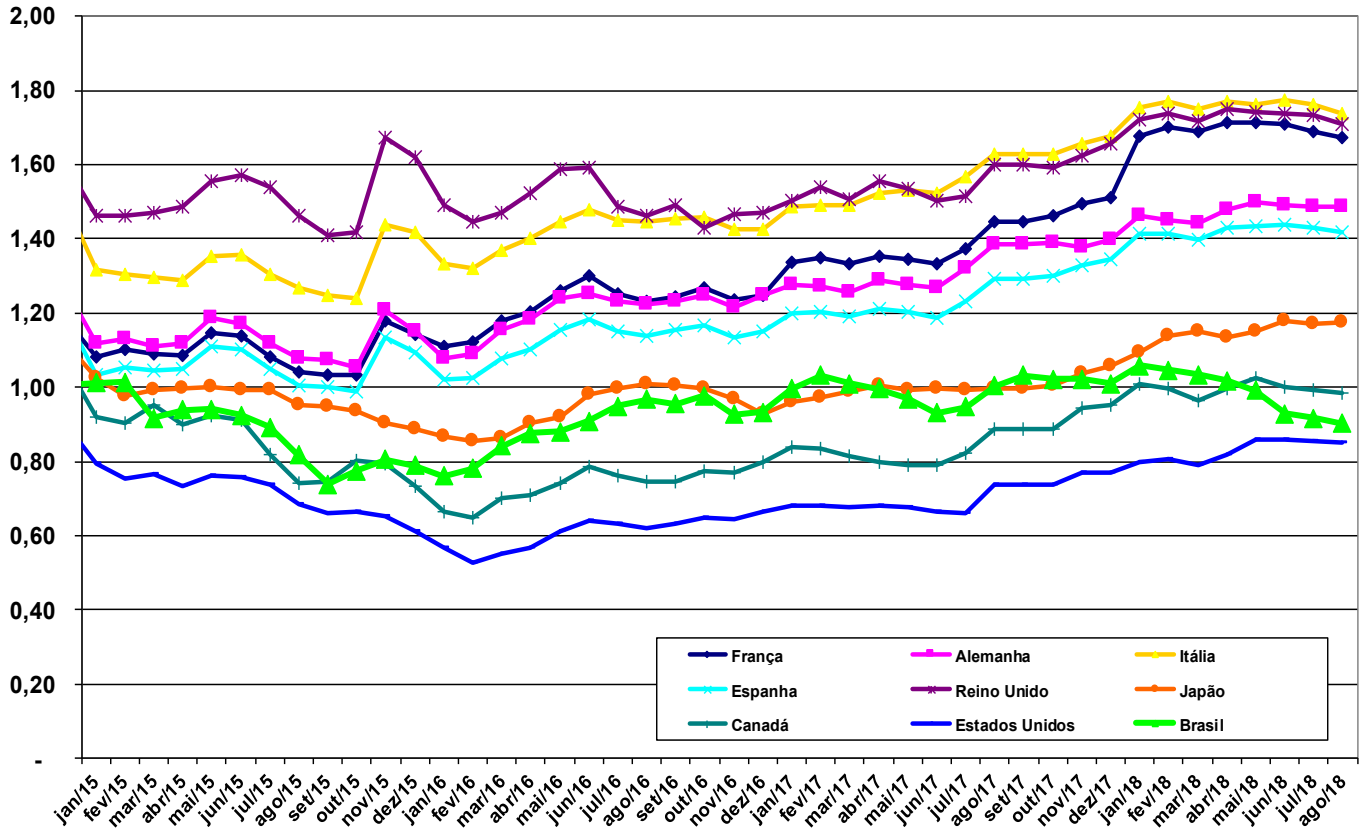


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

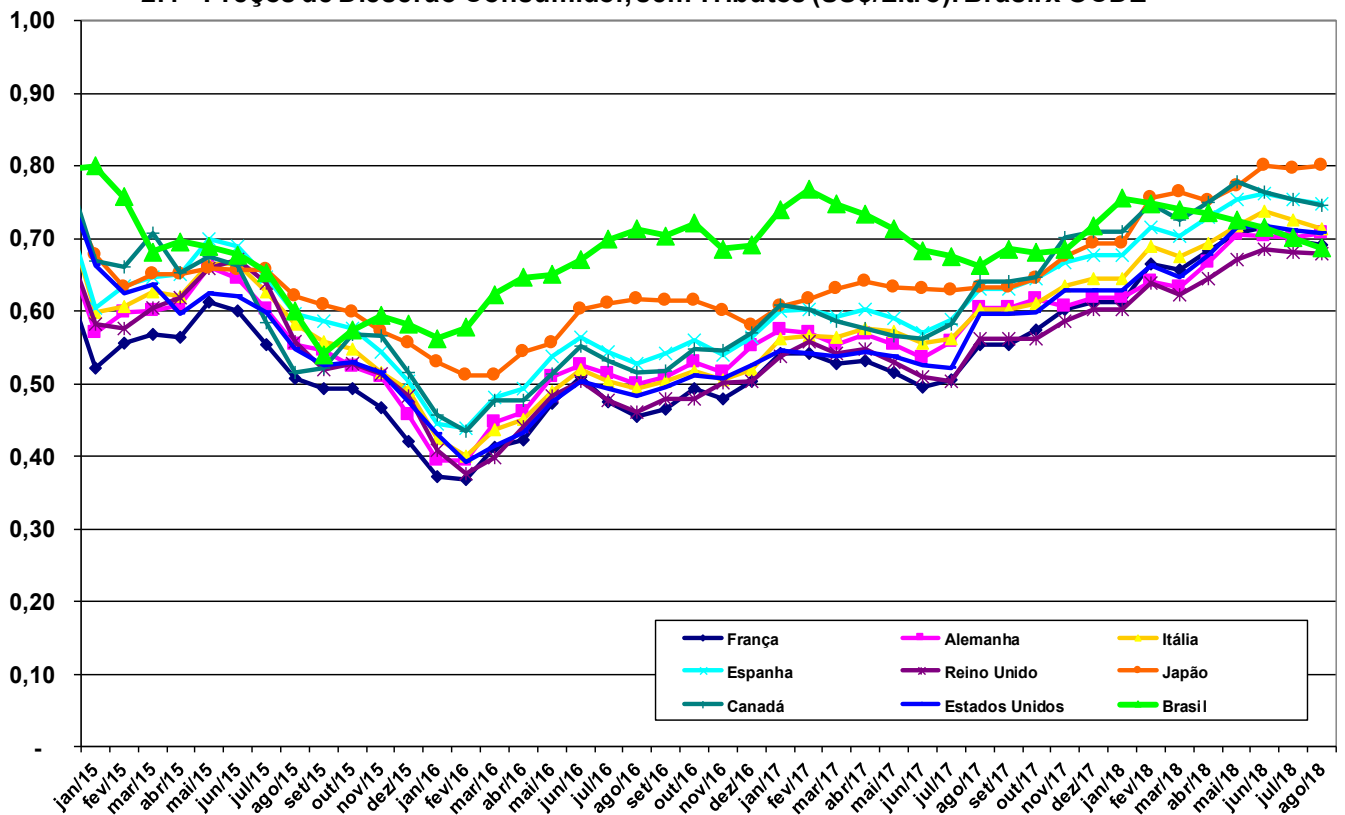


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em ago/18 recuou 0,6% em relação a jul/18. O litro de gasolina em ago/18 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,749, valor 0,5% inferior ao percebido em jul/18.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

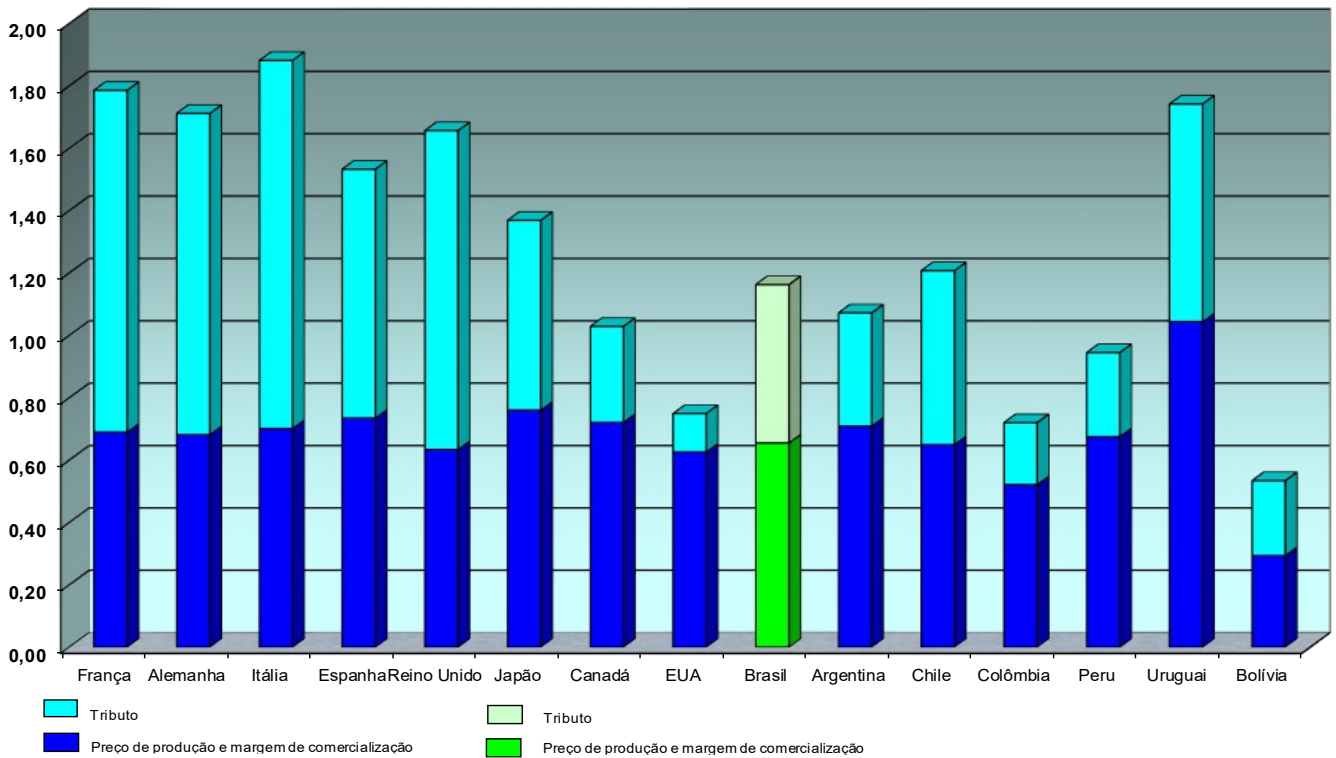


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

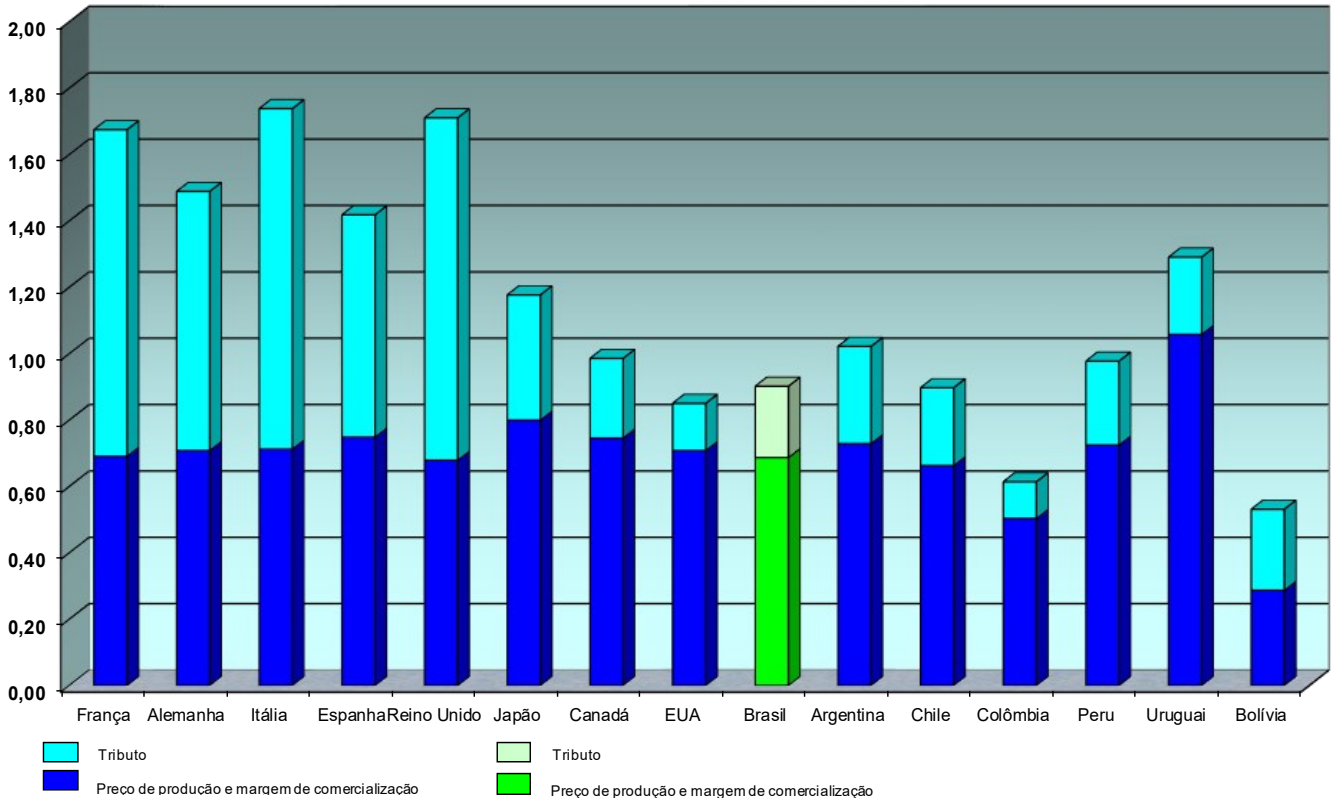


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em ago/18 recuou 0,9% em relação a jul/18. O litro do diesel em ago/18 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,850, valor 0,5% inferior ao percebido em jul/18.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos, (US\$/Litro) em ago/18
Brasil, América do Sul e OCDE



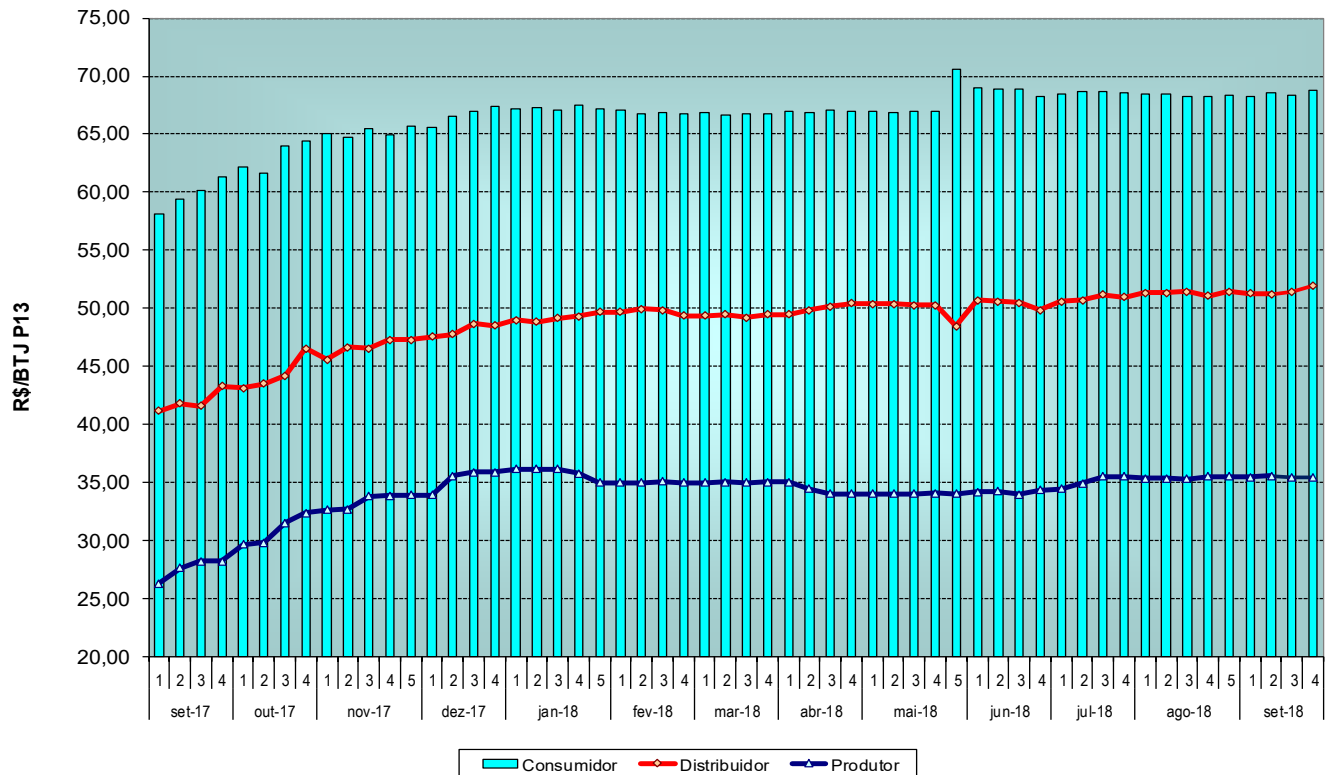
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em ago/18
Brasil, América do Sul e OCDE



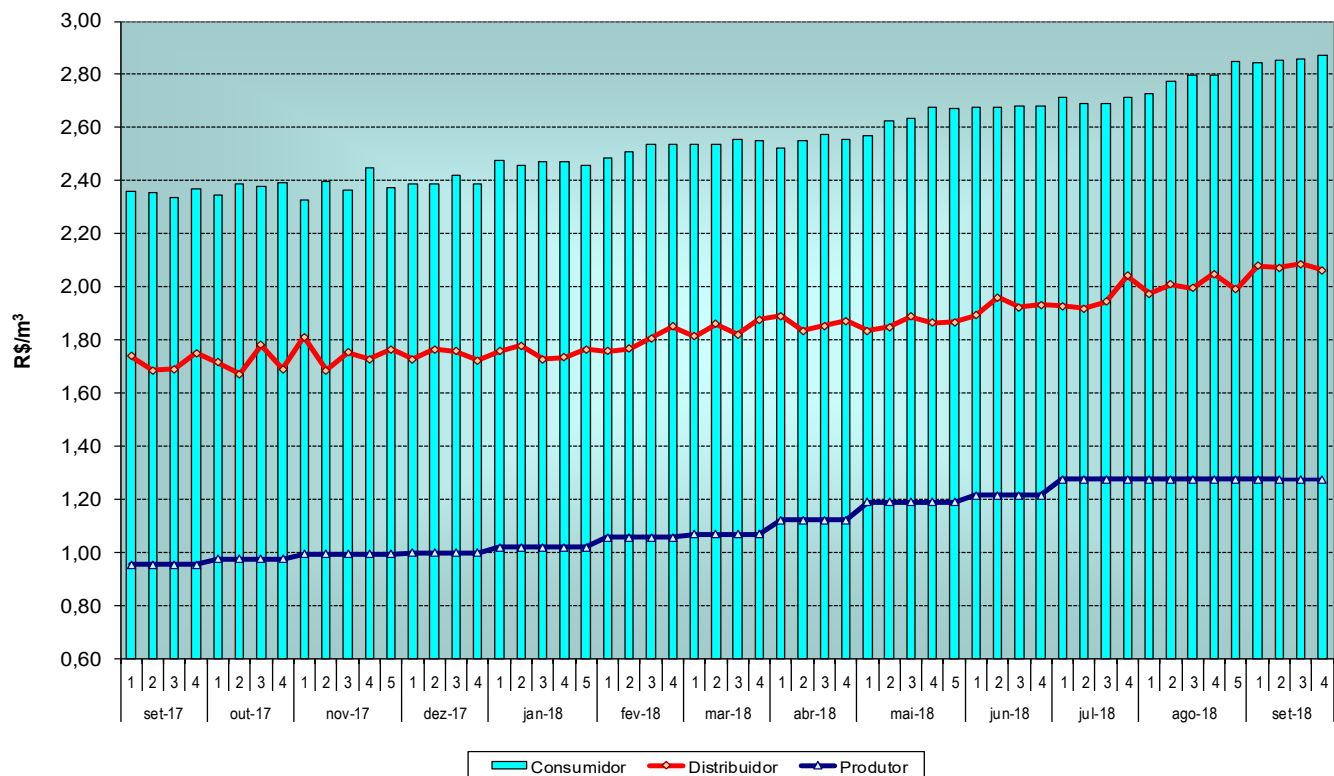
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em ago/18 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 59% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 55%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.2 - GNV Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

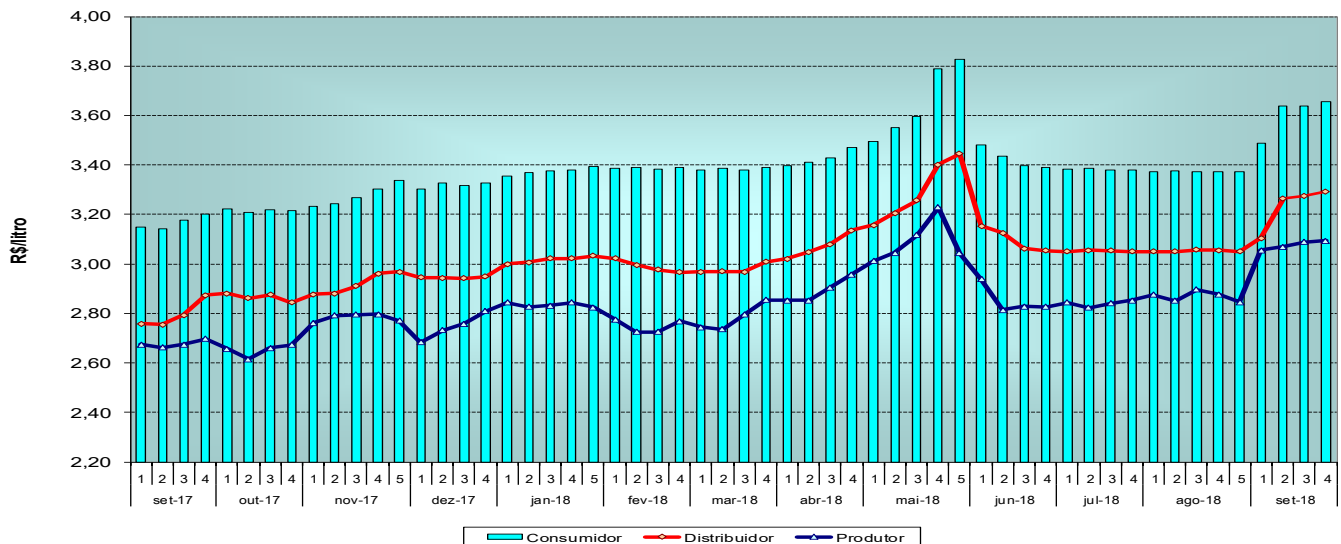


Entre ago/17 e ago/18, o preço médio de distribuição do GLP avançou 22,7%, enquanto o preço ao consumidor avançou 14,6%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio avançou 0,2% entre ago/18 e set/18. Para o GNV, no período entre set/17 e set/18, o preço ao consumidor avançou 21,3%.

Entre 27/05/18 e 02/06/18, o quantitativo de vendas com combustível disponível pesquisadas foi reduzido em torno de 85% em função dos impactos gerados pela greve dos caminhoneiros.

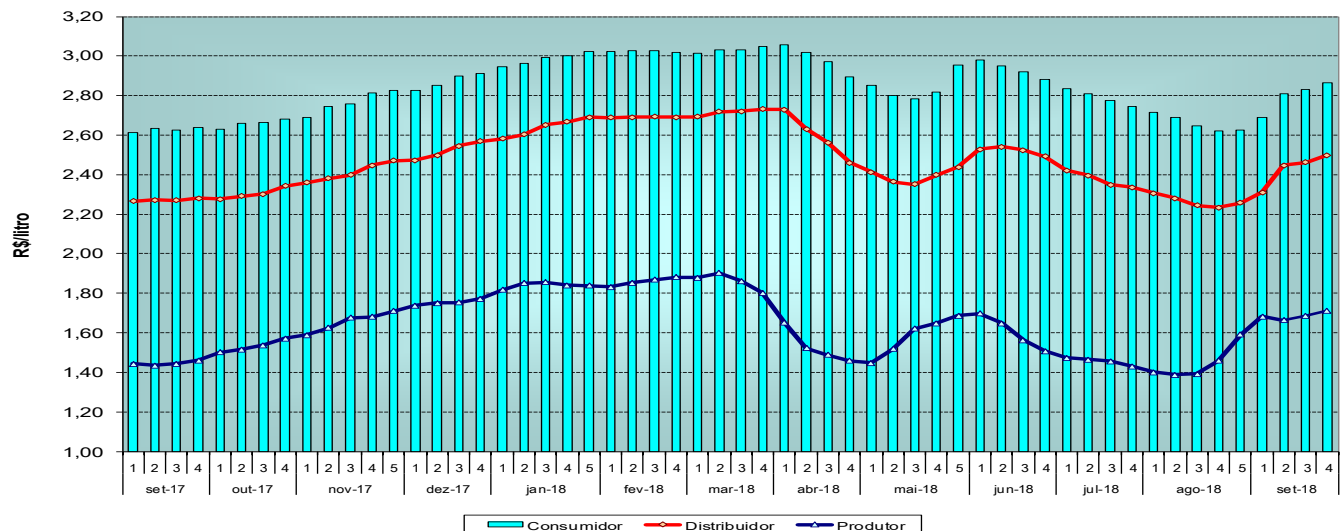
3.3 - Óleo Diesel

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



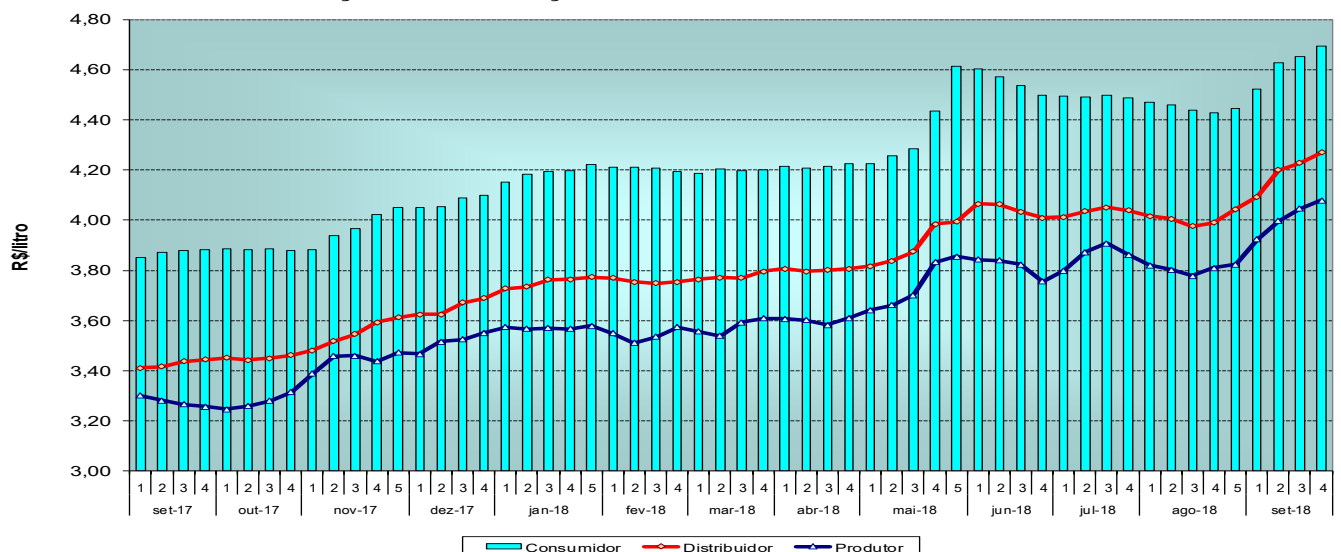
3.4 - Etanol Hidratado

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



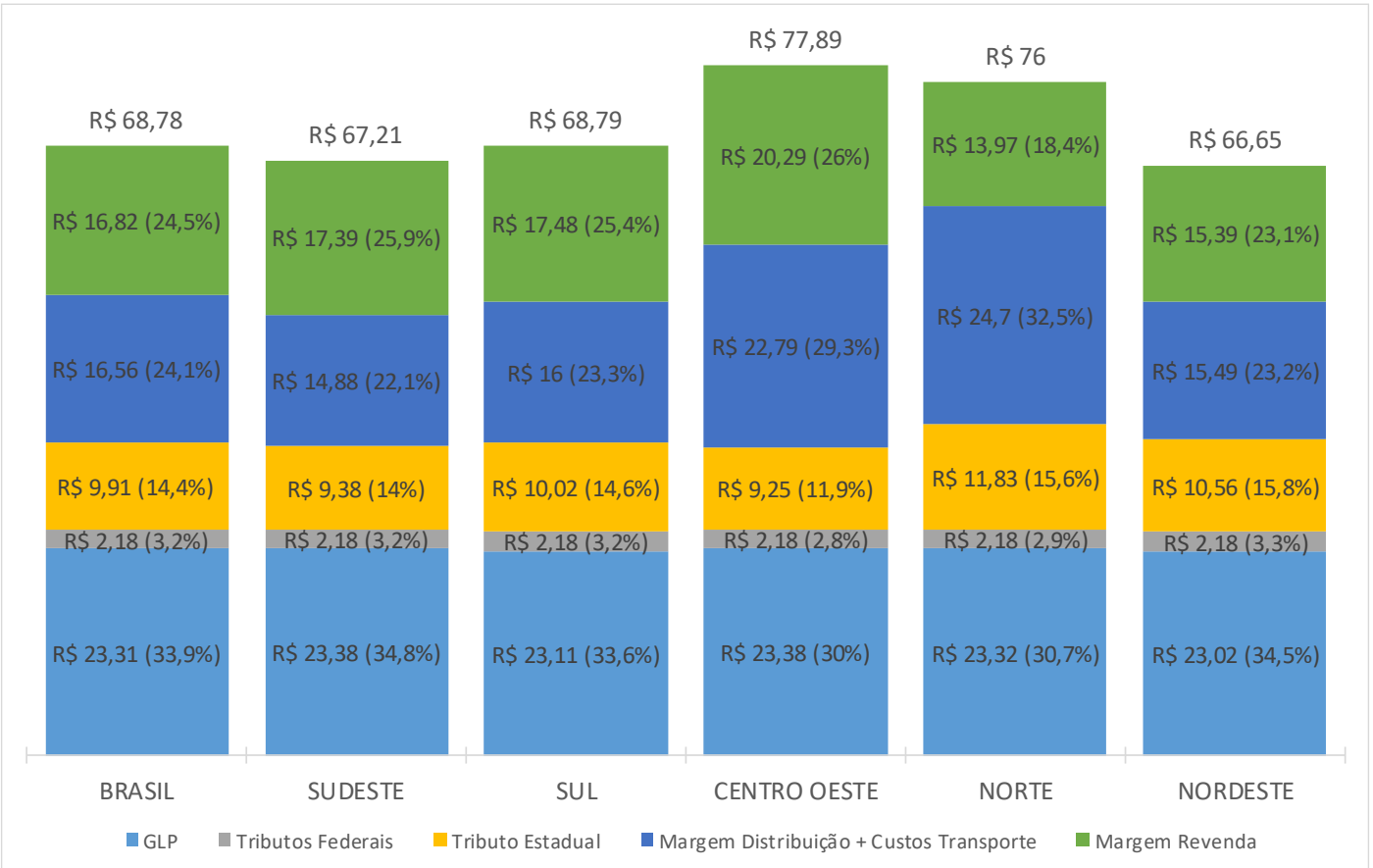
Comparando os meses de ago/18 e set/18, o preço de distribuição de óleo diesel avançou 5,9% e o de revenda 6,9%. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição avançou 7,3% e o de revenda 5,2%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 4,8% e o de revenda 3,9%.

OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

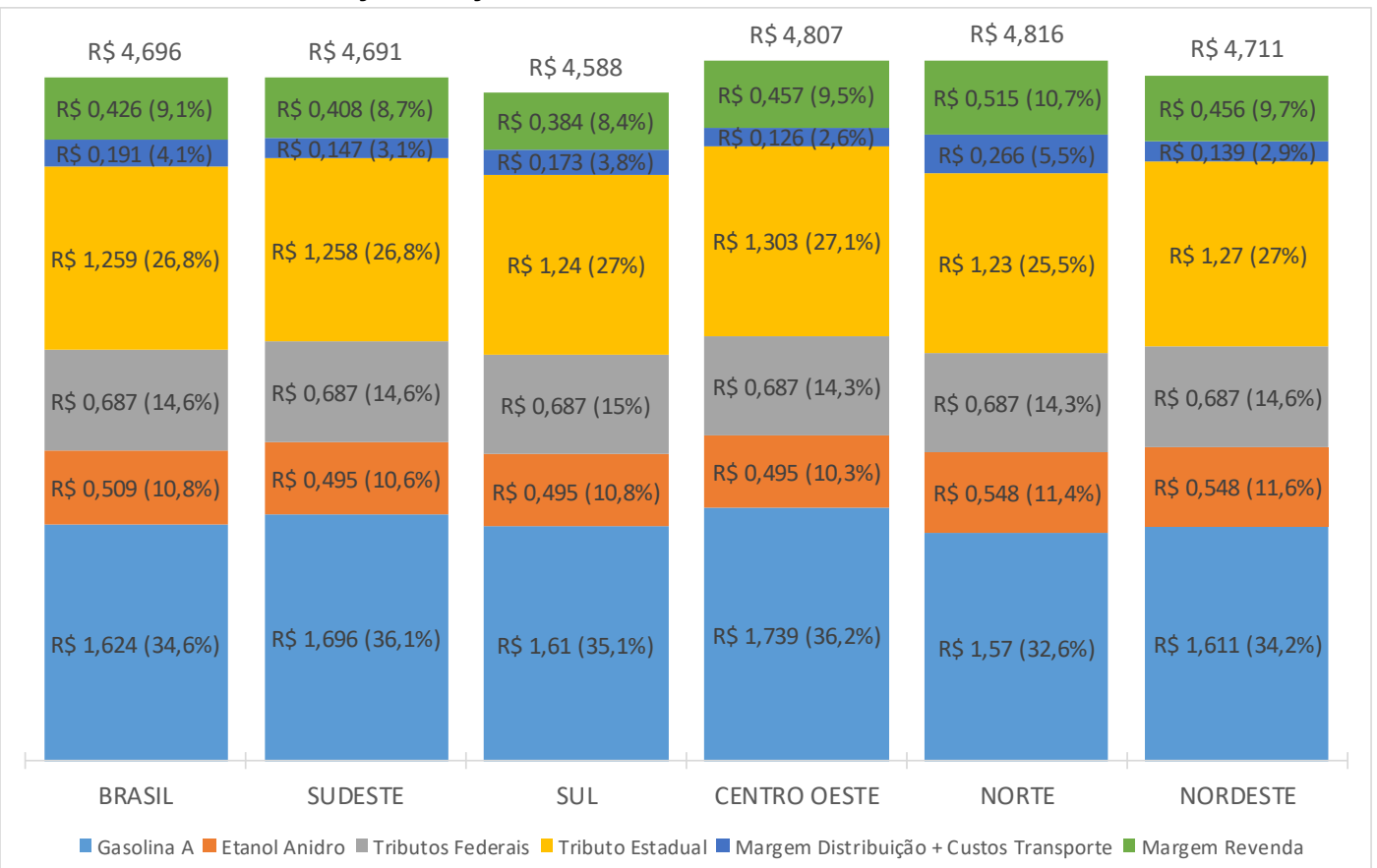
Entre 27/05/18 e 02/06/18, o quantitativo de vendas com combustível disponível pesquisadas foi reduzido em torno de 85% em função dos impactos gerados pela greve dos caminhoneiros.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

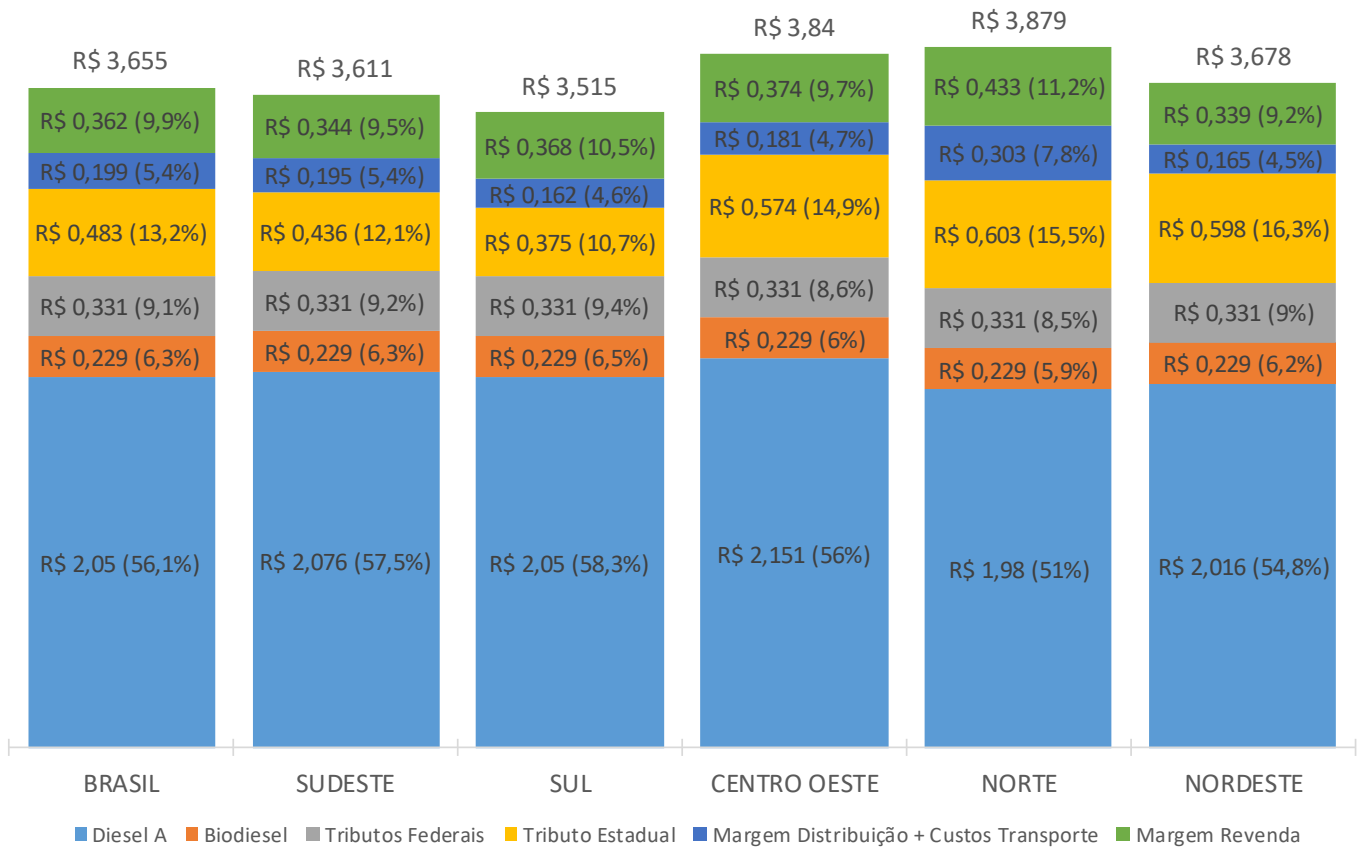
4.1 – GLP Residencial P-13, composição do preço ao consumidor (R\$/P-13 e %): 23/09/18 a 29/09/18



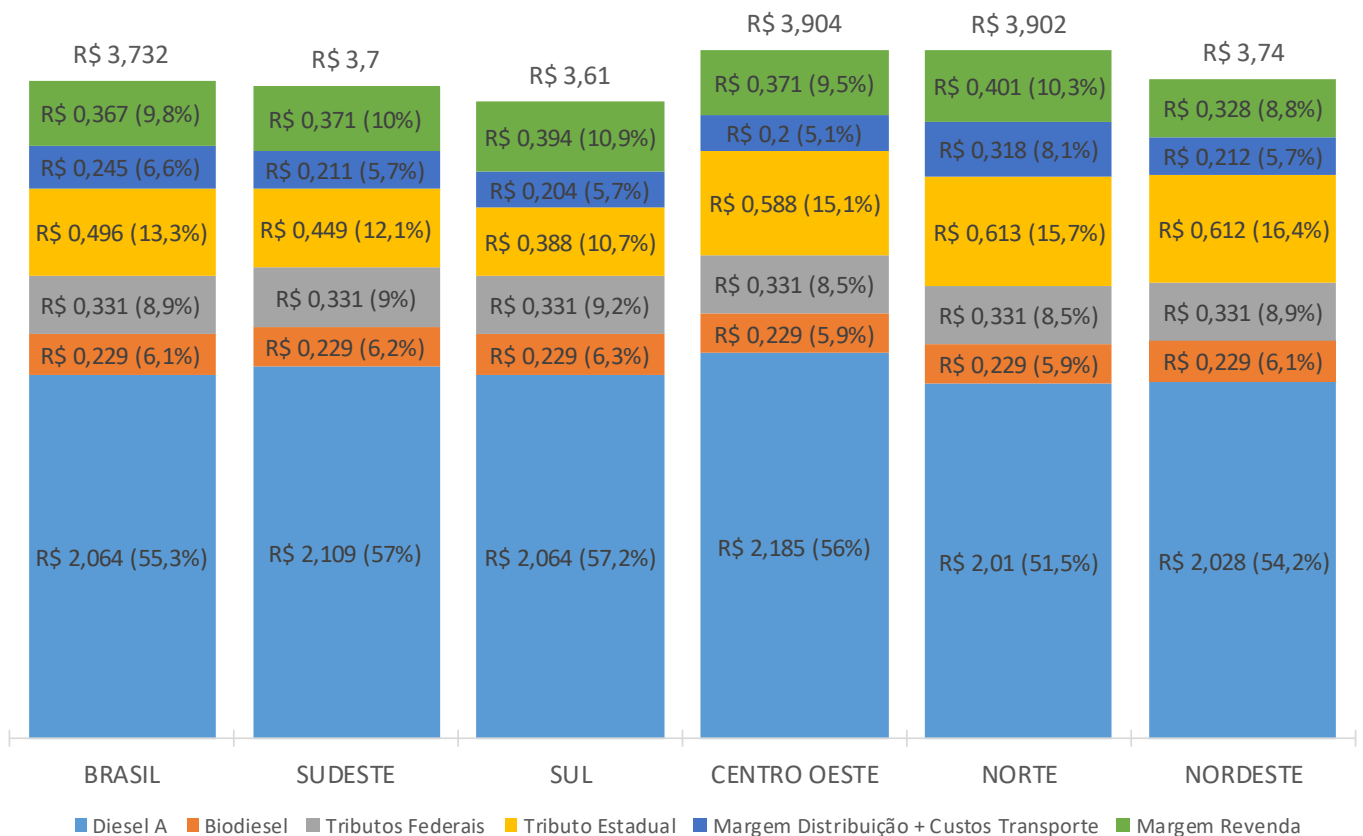
4.2 – Gasolina C (E27), composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/09/18 a 29/09/18



4.3 – Óleo Diesel S-500, composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/09/18 a 29/09/18



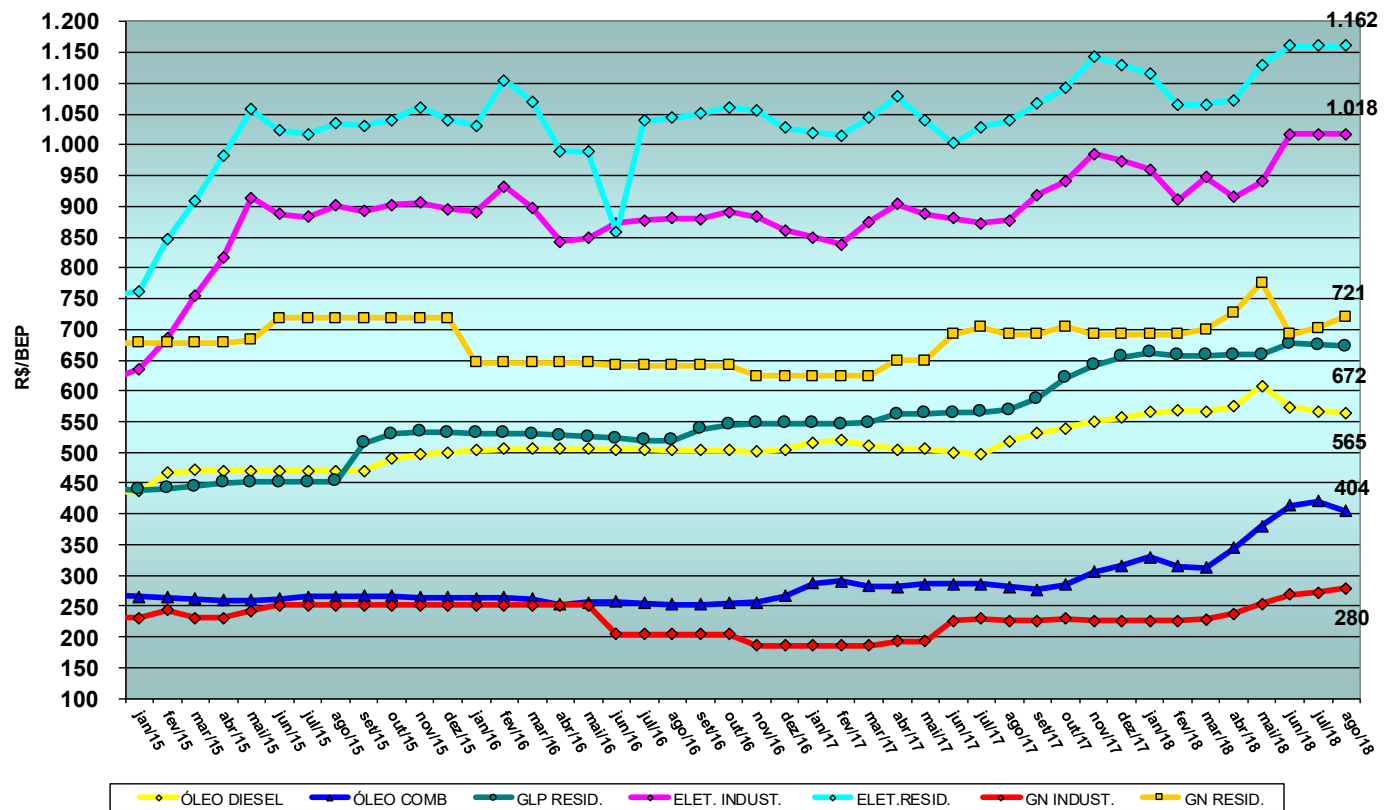
4.4 – Óleo Diesel S-10, composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/09/18 a 29/09/18



OBS: Com o objetivo de apropriar o tempo de propagação dos reajustes promovidos pelo fornecedor primário, adota-se defasagem de uma semana entre os preços do produtor/importador e os preços de distribuição e revenda.

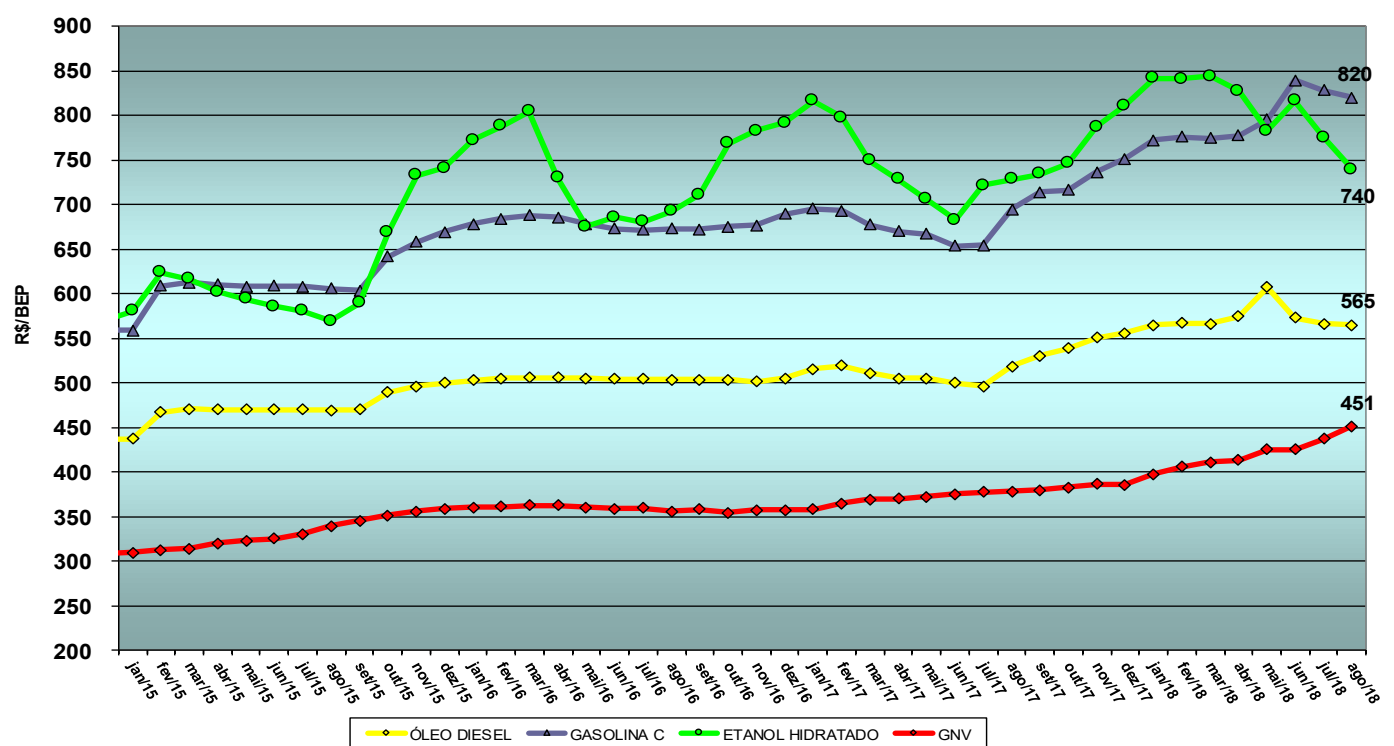
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



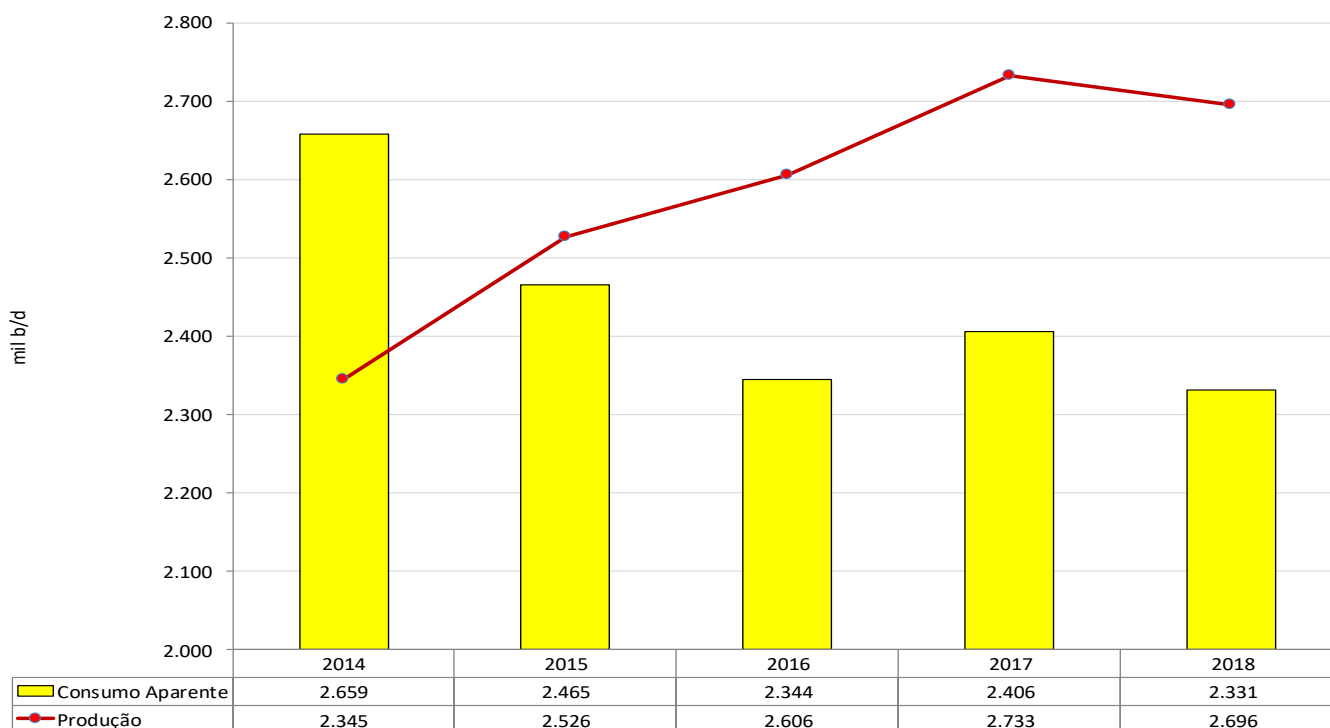
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

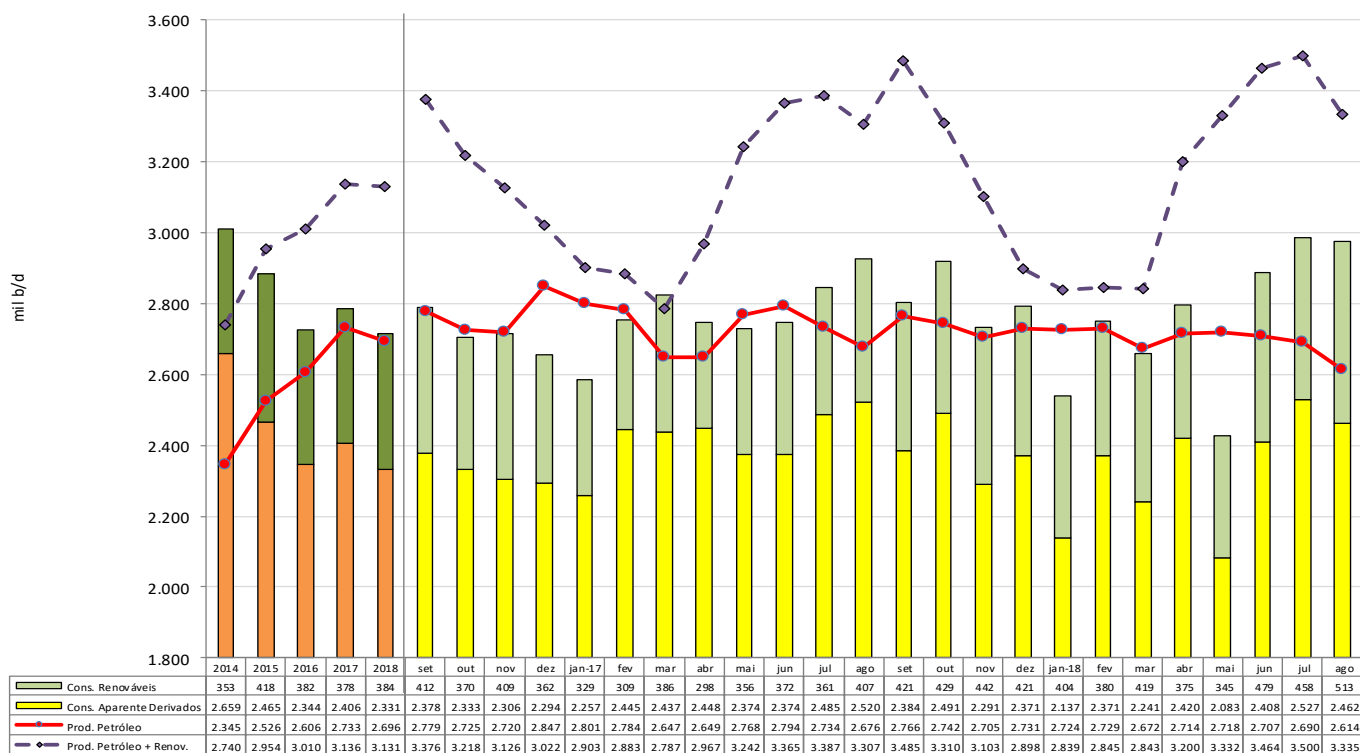


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

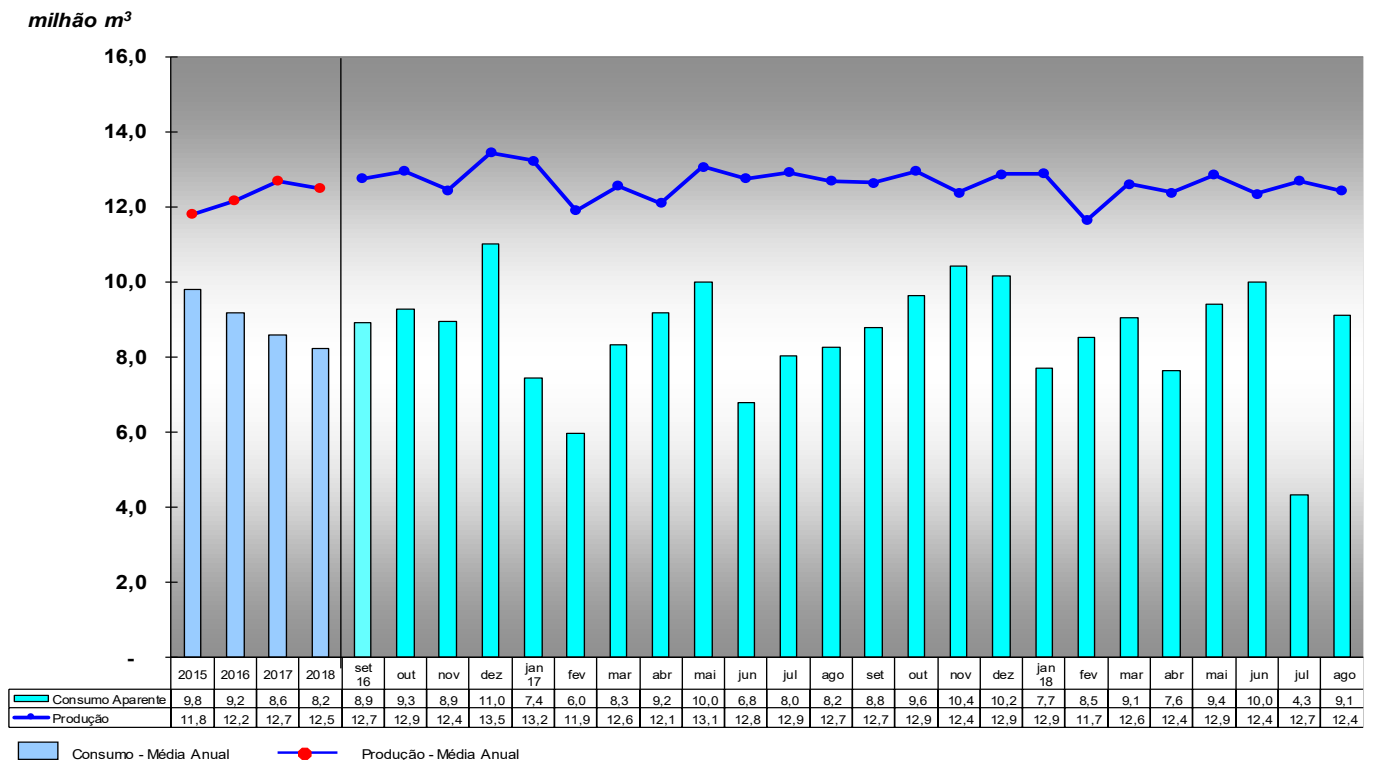


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN de setembro de 2017 a agosto de 2018 ficou 15,6% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo para o mesmo período. A produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês de ago/2018 foi de 2.614 mil bbl/d, registrando variação negativa de 2,8% com relação ao mês anterior.

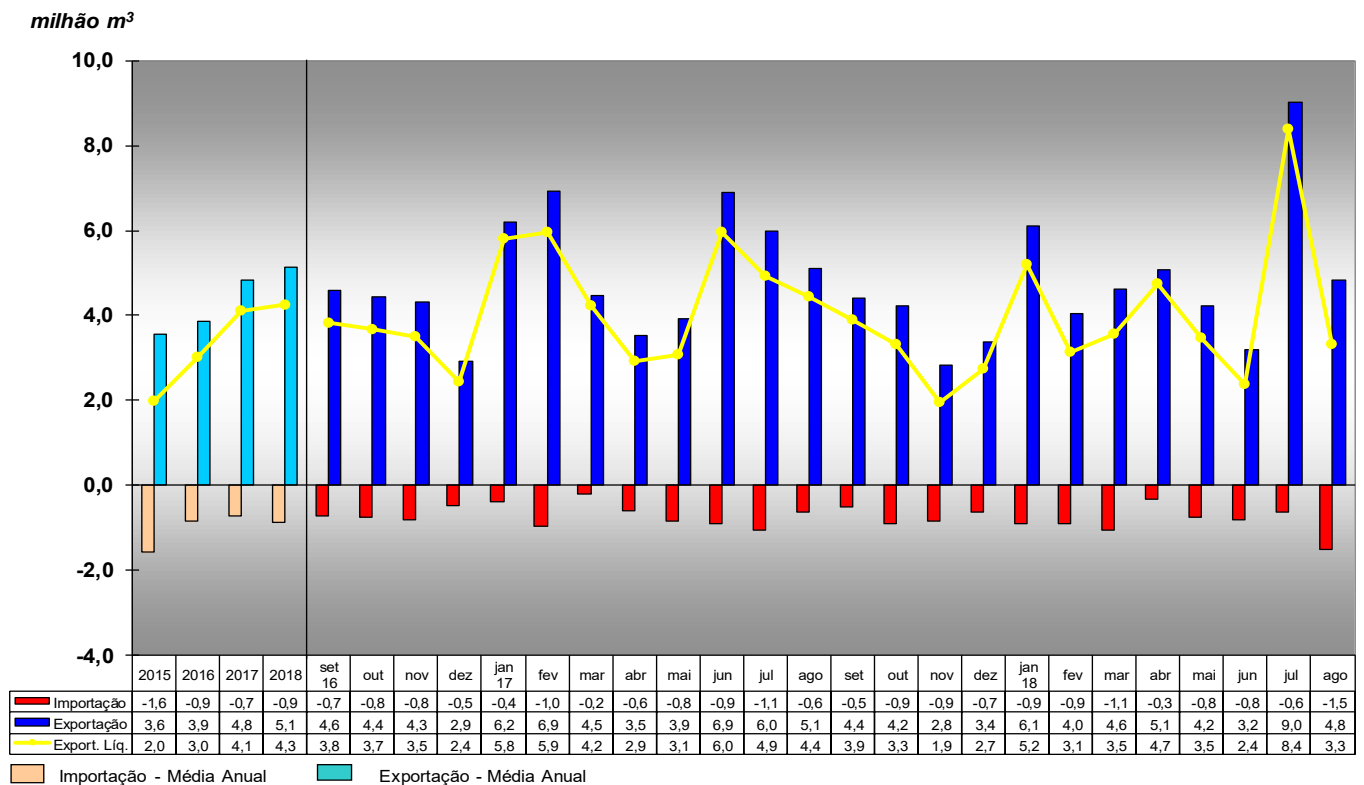
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de set/16 a ago/18



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de set/16 a ago/18



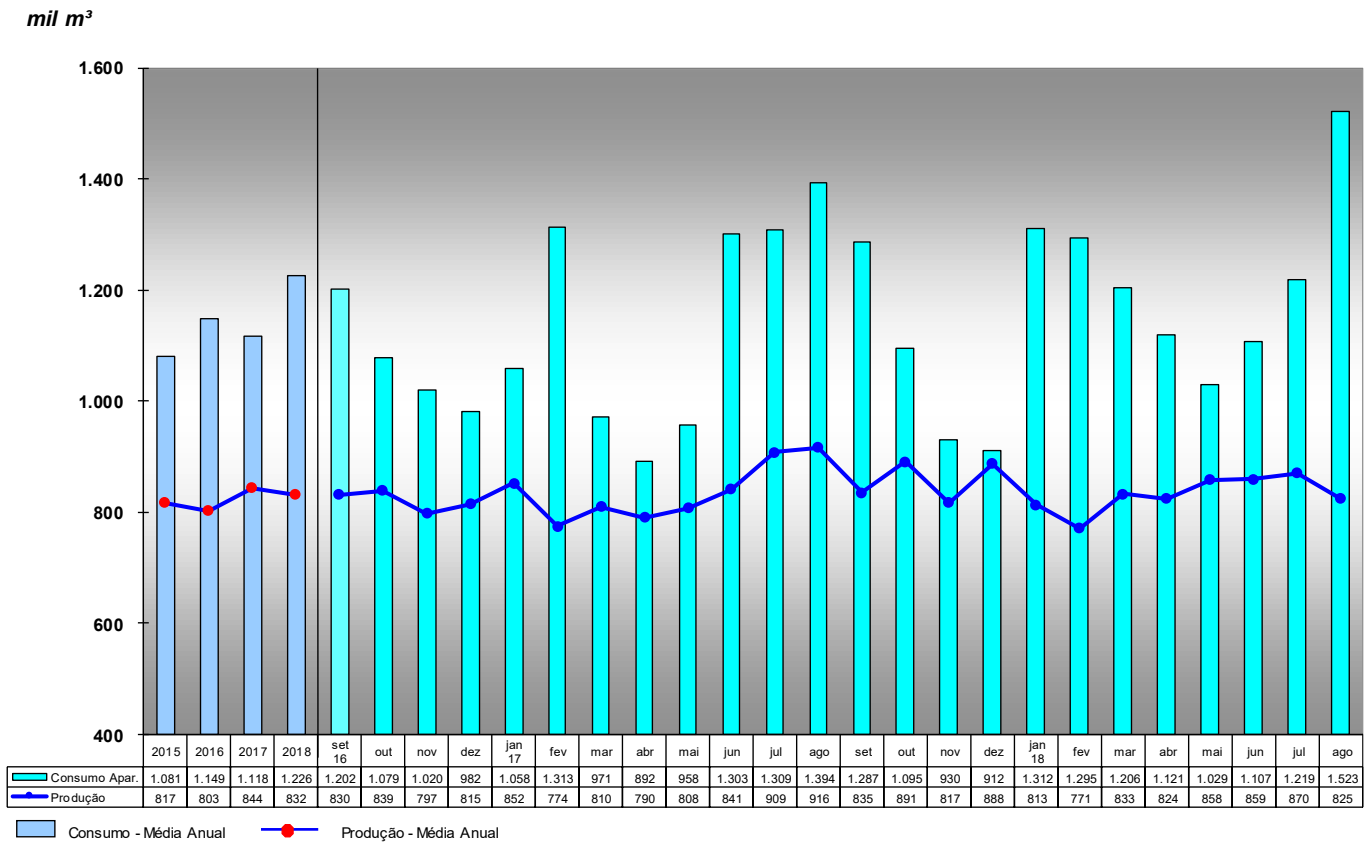
Com. Exterior (ago/18):

- Importação: Arábia Saudita (54%), Nigéria (43%) e EUA (3%).

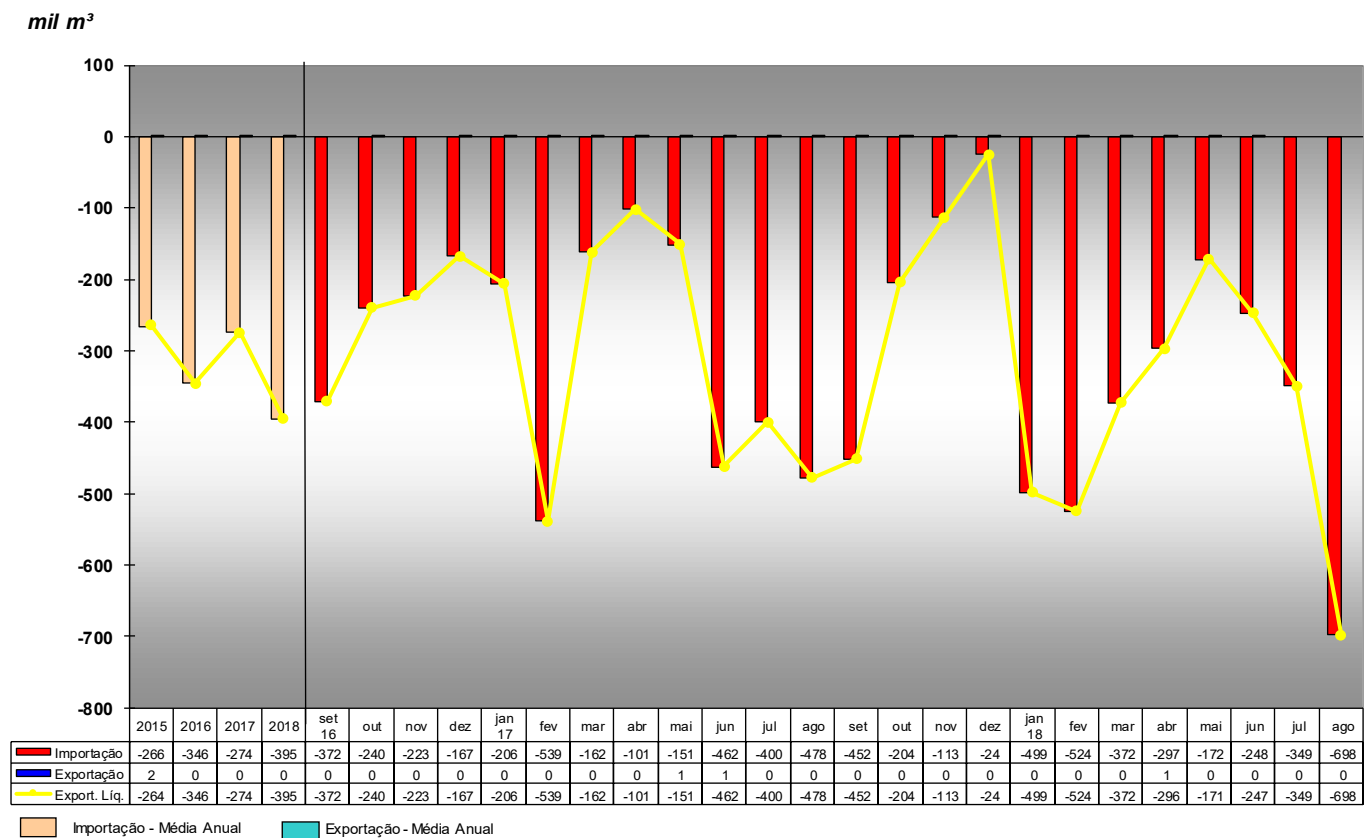
- Exportação: China (58%), EUA (26%), Espanha (8%), Chile (4%), Uruguai (3%) e Malásia (1%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) avançou 2,6% quando comparado o período set/17 a ago/18 com o período de set/16 a ago/17. Houve um aumento de 17,1% na importação e um recuo de 1,4% na produção. Nos últimos 12 meses, 37,1% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de set/16 a ago/18



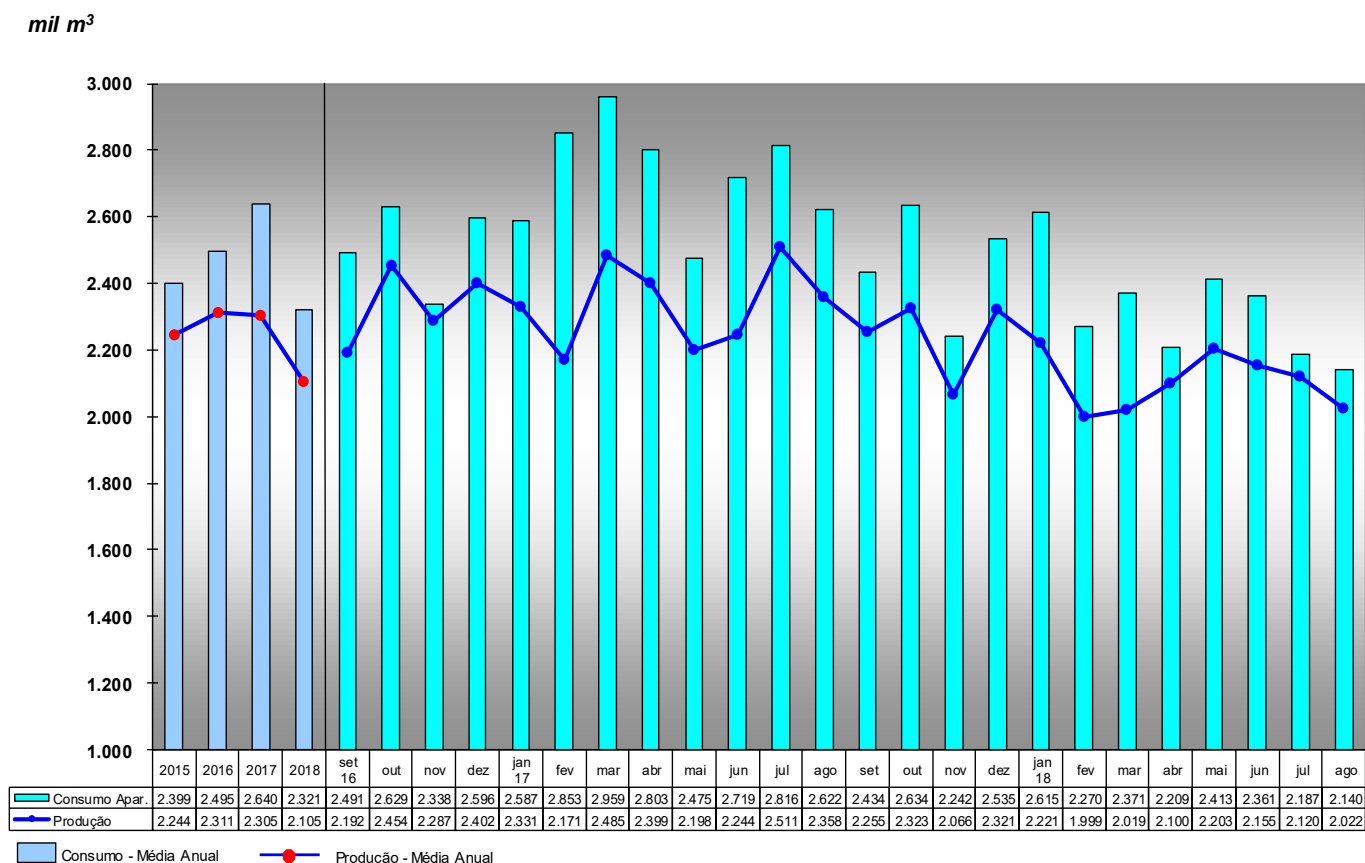
7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de set/16 a ago/18



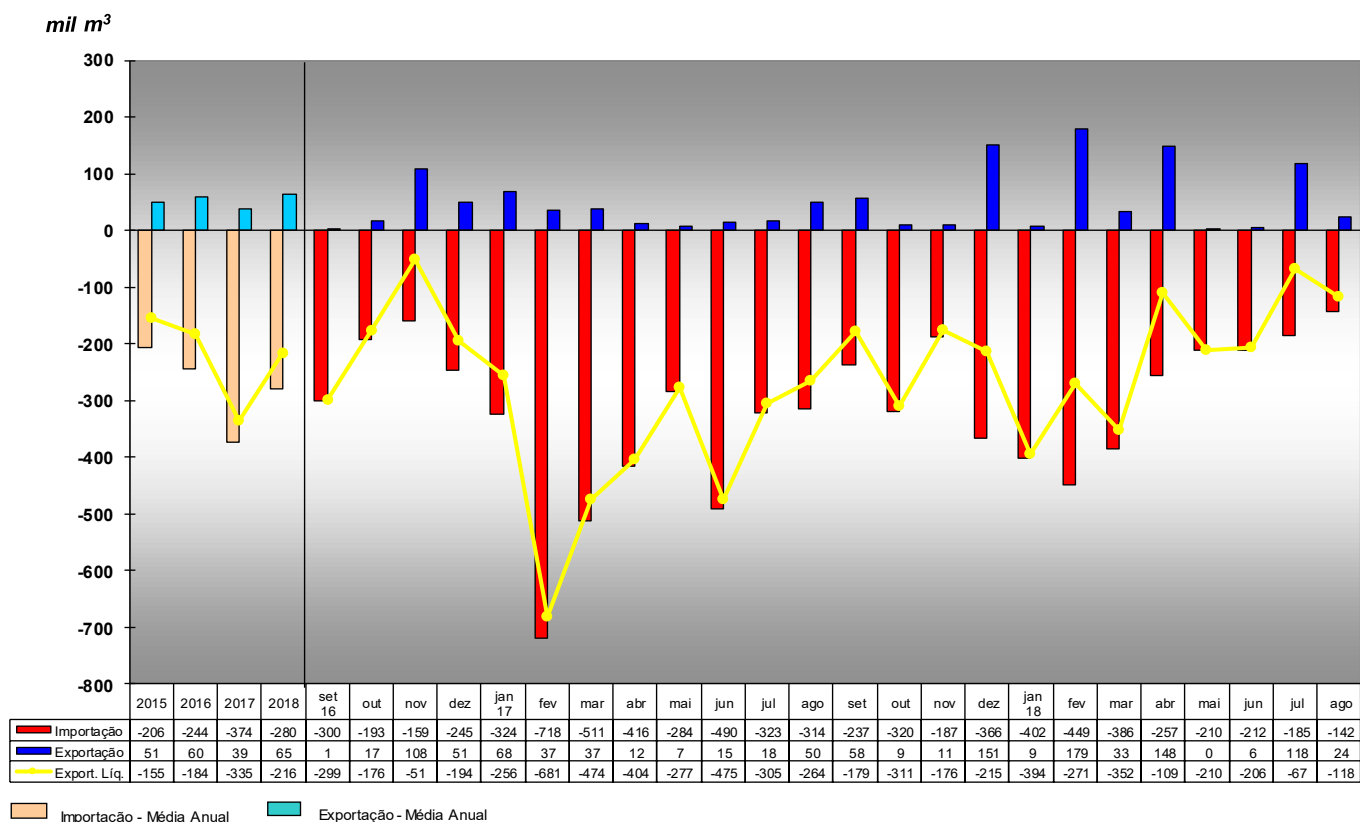
Comércio Exterior - Importação: (ago/18): EUA (100%).

O consumo aparente de GLP cresceu 4,1% quando comparado o período de set/17 a ago/18 com o período de set/16 a ago/17. Houve um aumento de 12,8% na importação e um acréscimo de 1,0% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 28,2% do consumo interno de GLP.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de set/16 a ago/18



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de set/16 a ago/18

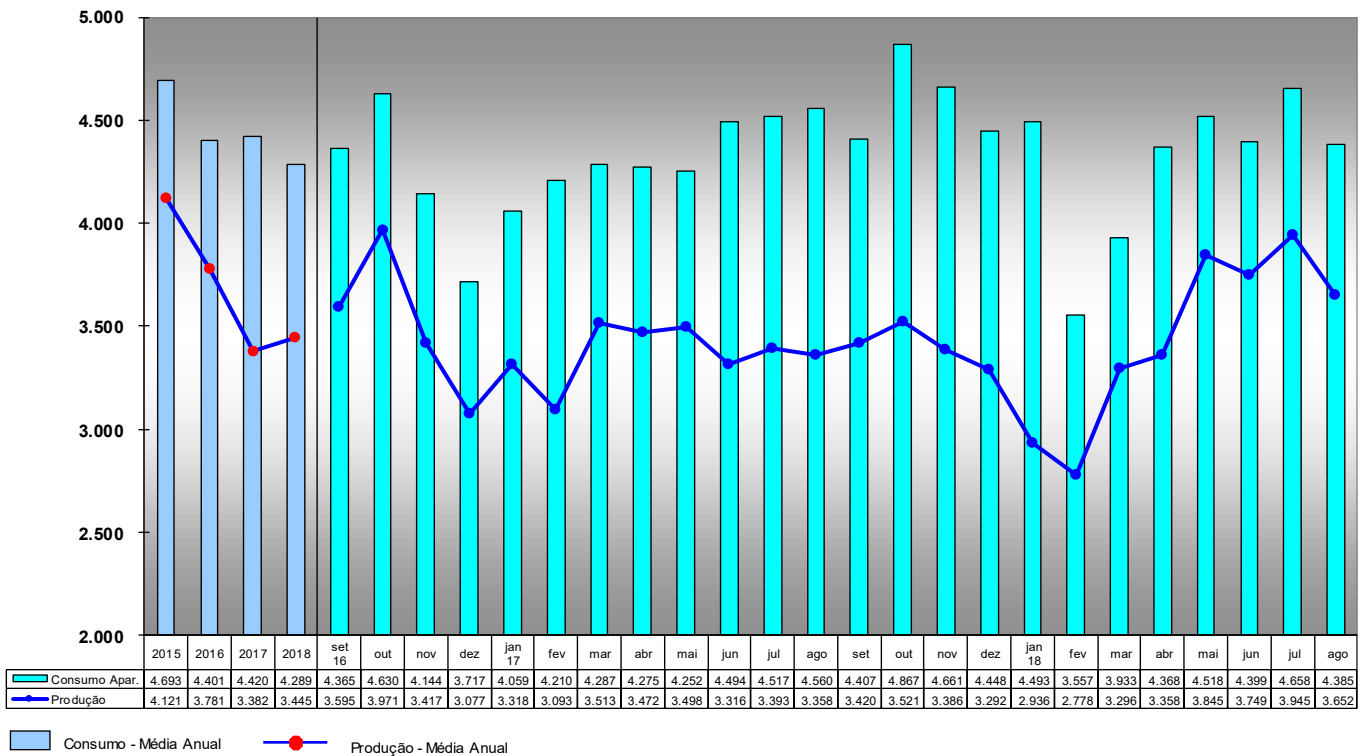


Comércio Exterior - Importação (ago/18): EUA (68%), Reino Unido (20%) e Bélgica (12%).

O consumo aparente de gasolina A recuou 10,9% quando comparado o período set/17 a ago/18 com o período de set/16 a ago/17. Houve um recuo de 21,6% na importação e de 7,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 14,4% do consumo nacional de gasolina.

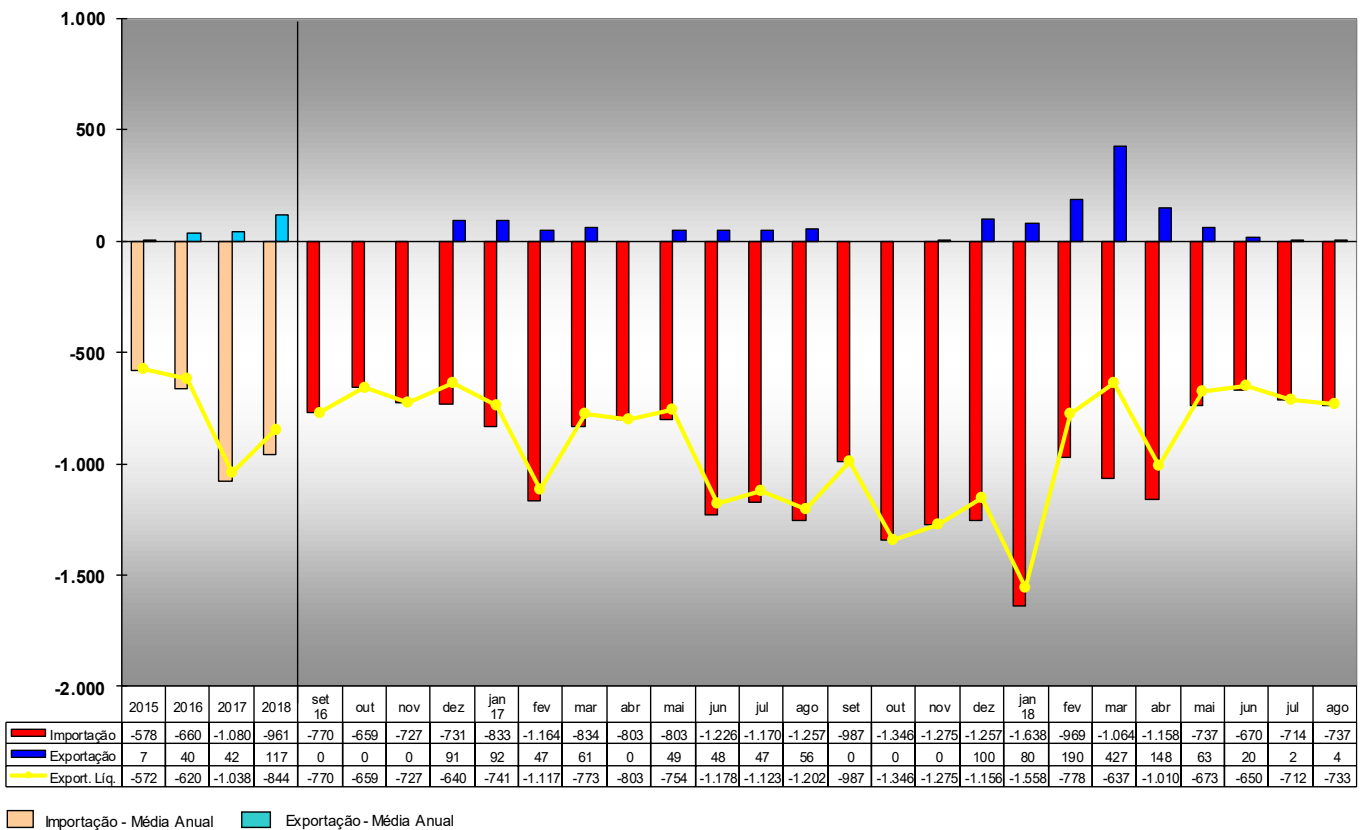
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de set/16 a ago/18

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de set/16 a ago/18

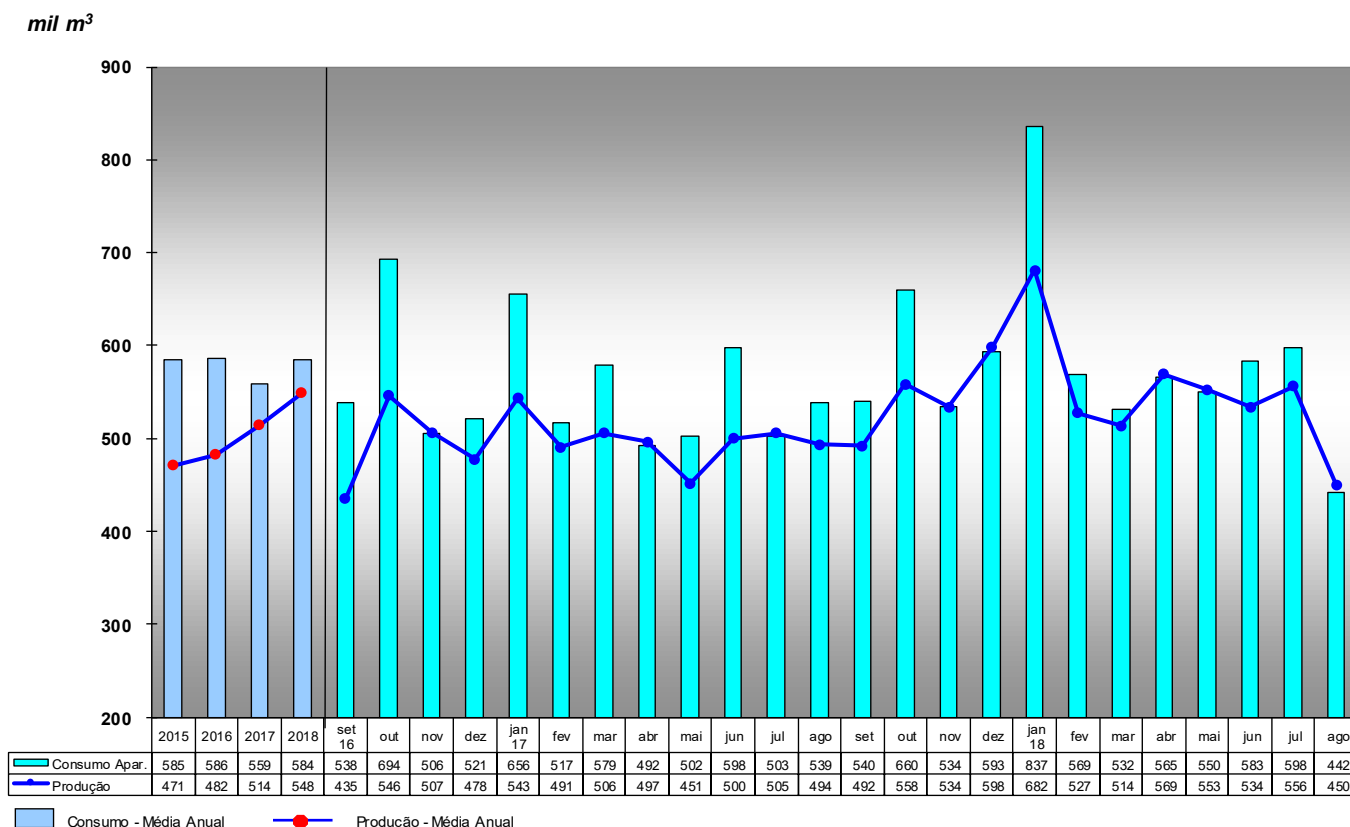
mil m³



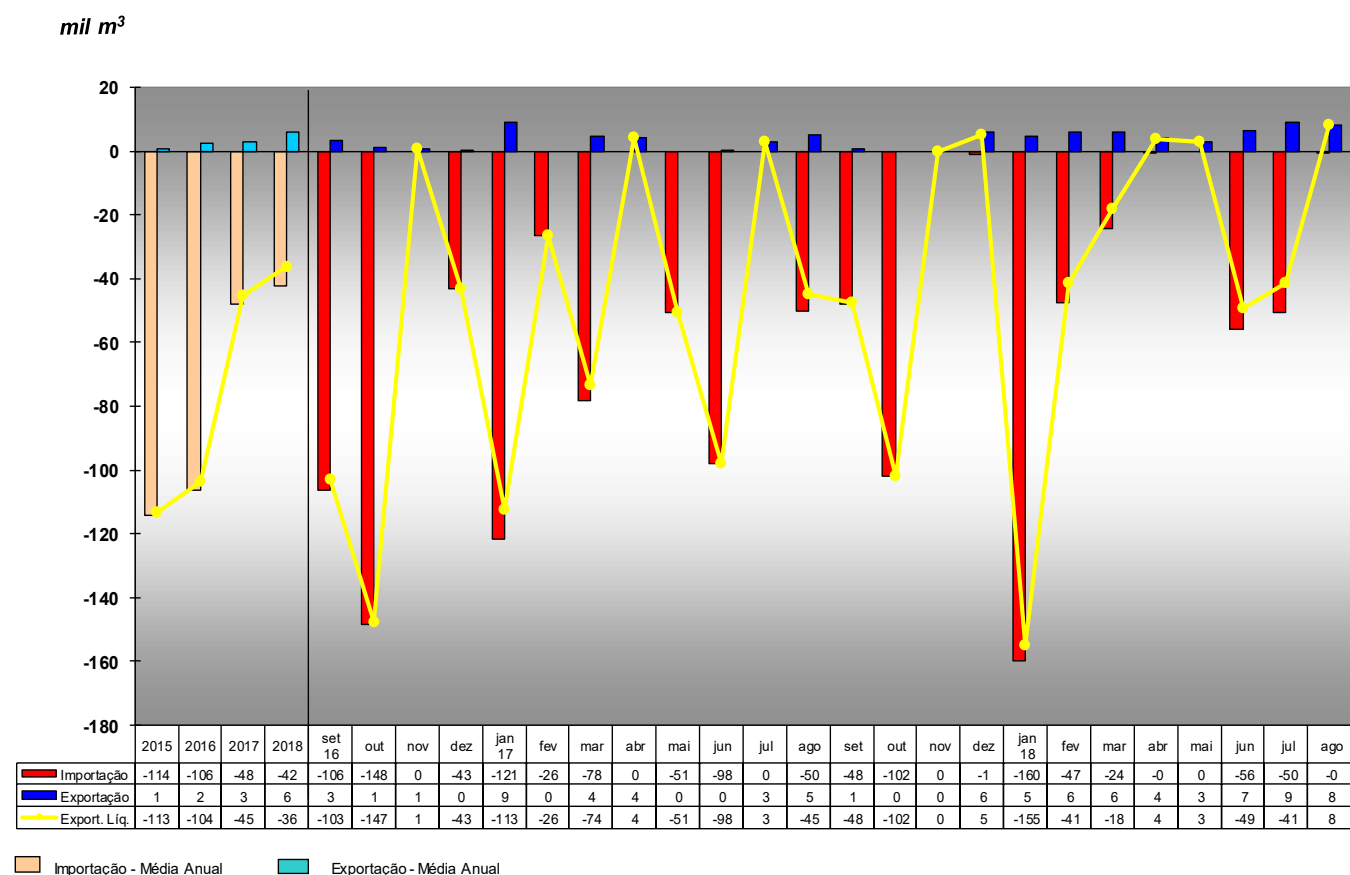
Comércio Exterior - Importação (ago/18): EUA (99%) e Cingapura (1%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 2,3% quando comparado o período set/17 a ago/18 com o período de set/16 a ago/17. Houve um acréscimo de 14,3% na importação e de 0,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 23,8% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de set/16 a ago/18



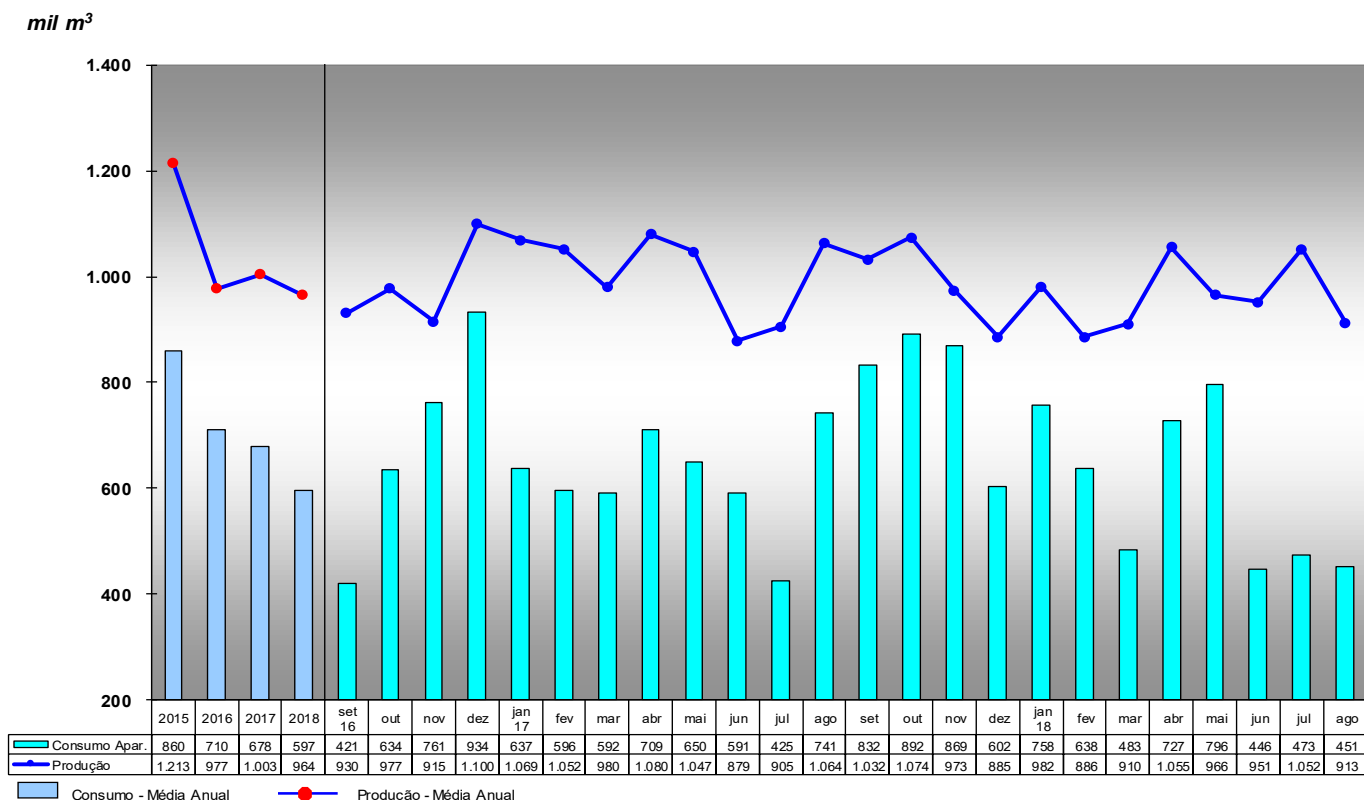
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de set/16 a ago/18



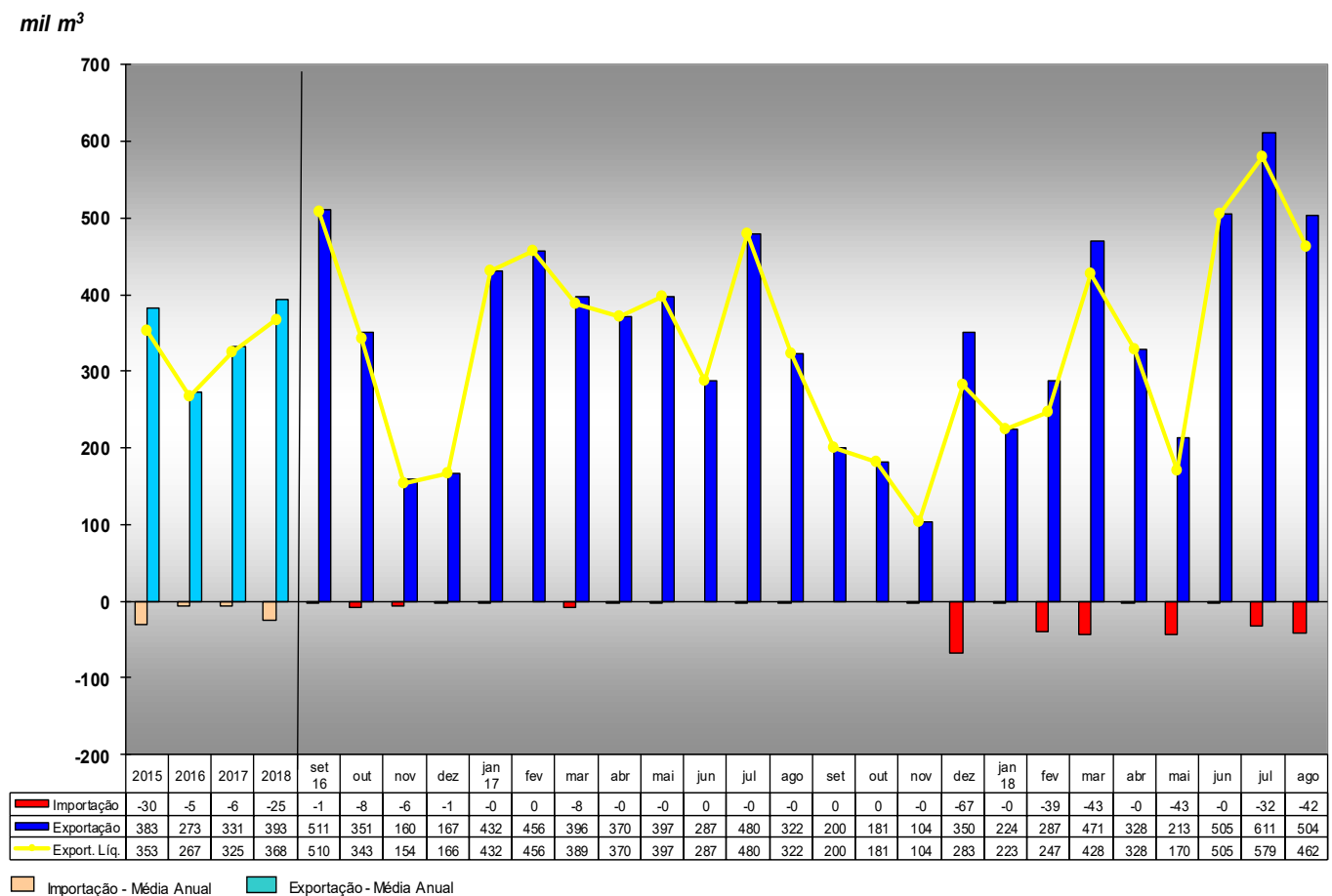
Comércio Exterior - Importação (ago/18): EUA (100%).

O consumo aparente de QAV cresceu 5,4% quando comparado o período set/17 a ago/18 com o período de set/16 a ago/17. Houve uma redução de 24,4% na importação e um aumento de 10,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 7,0% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de set/16 a ago/18



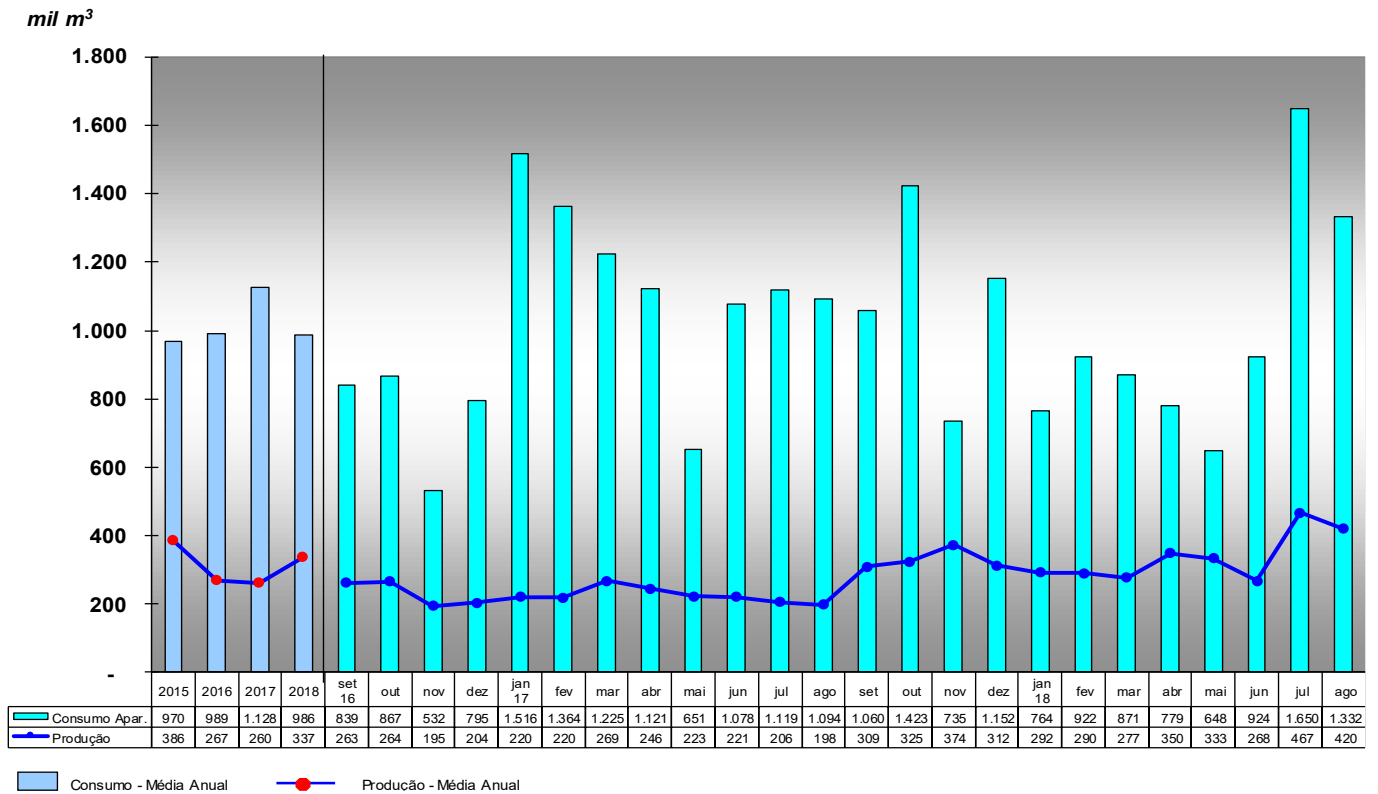
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de set/16 a ago/18



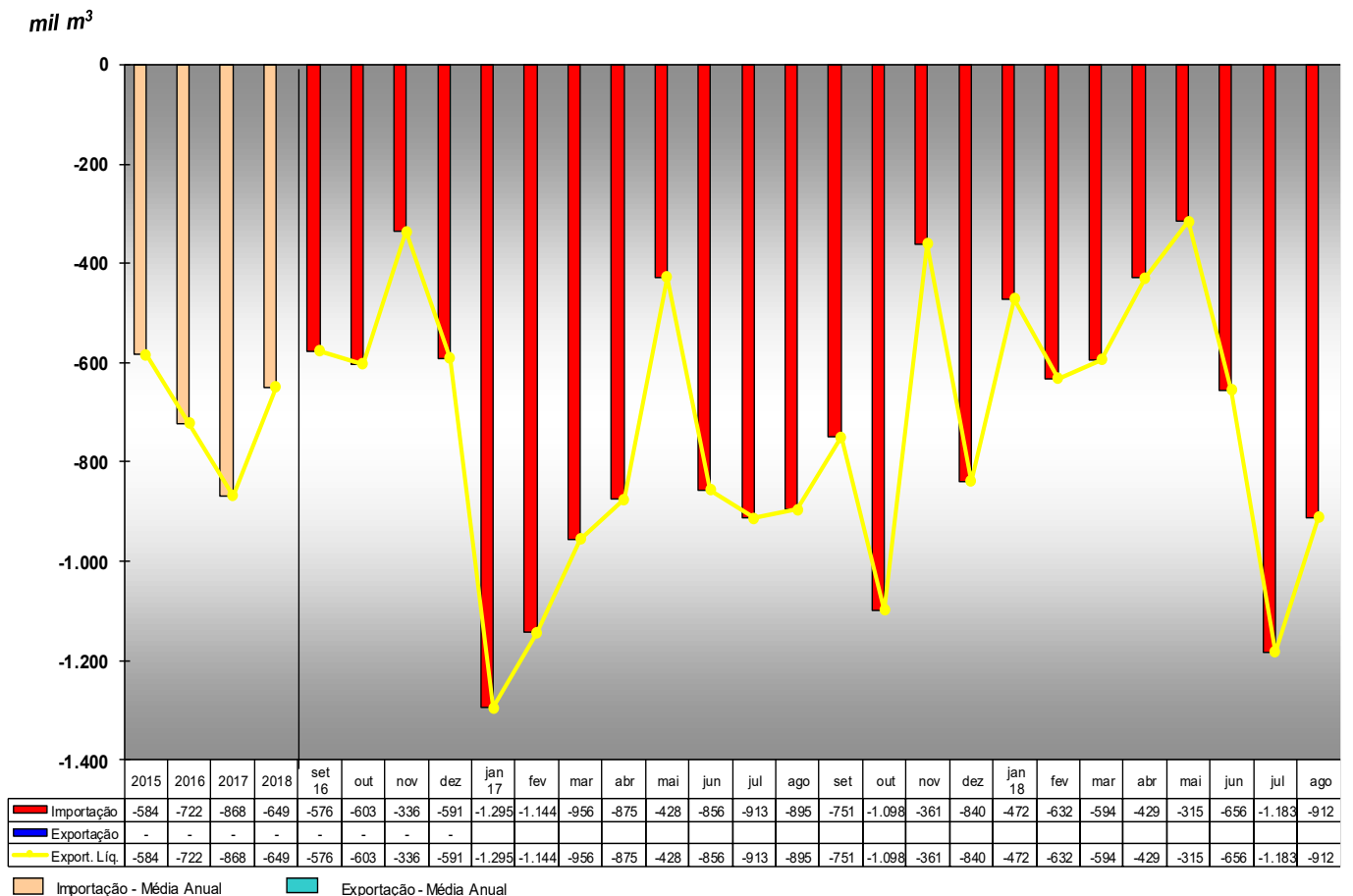
Comércio Exterior - Exportação (ago/18): Cingapura (42%), Ilhas Marshall (12%), Holanda (11%) e outros (35%).

O consumo aparente de OC cresceu 3,6% quando comparado o período set/17 a ago/18 com o período de set/16 a ago/17. Houve um decréscimo de 8,1% na exportação e de 2,6% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 34,1% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de set/16 a ago/18



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de set/16 a ago/18



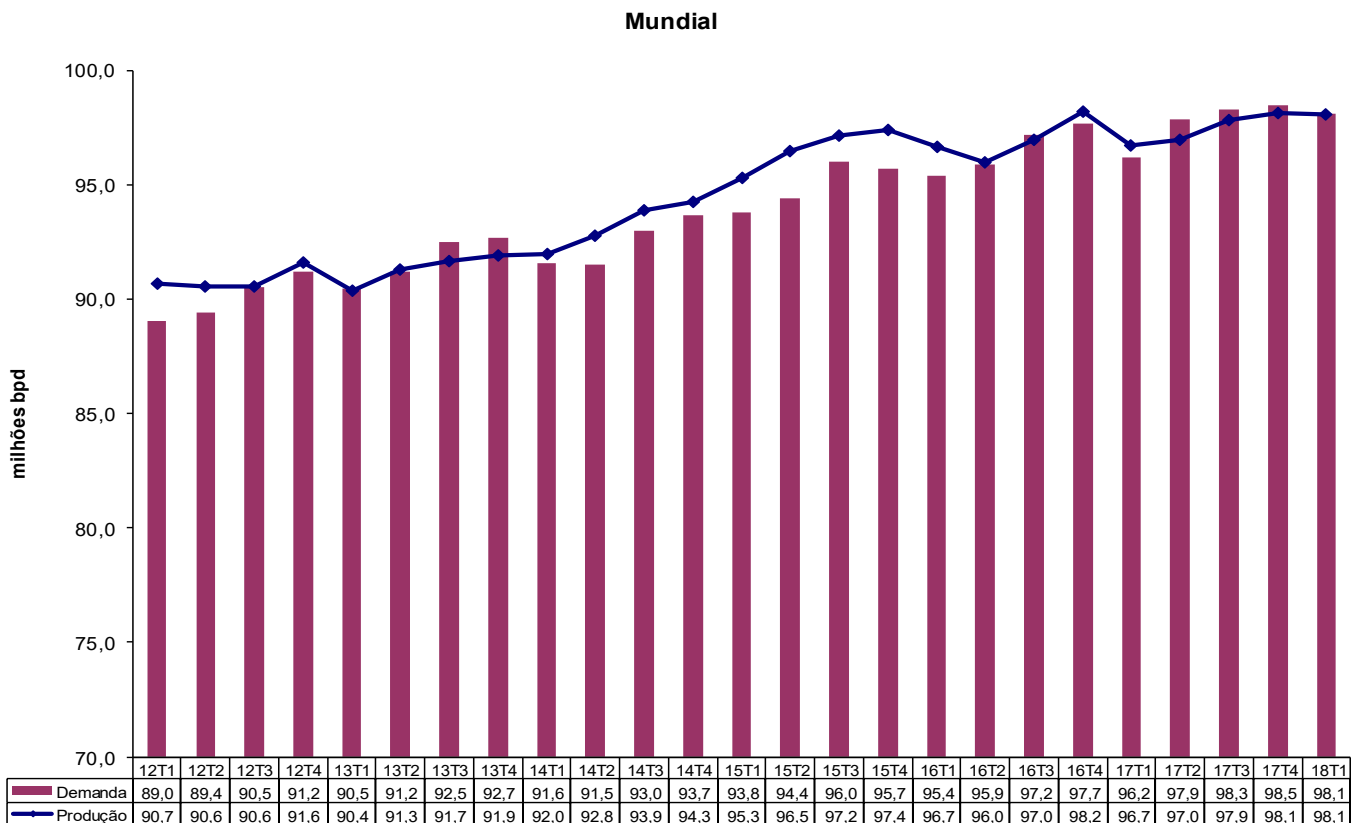
Comércio Exterior - Importação (ago/18): Argélia (24%), Espanha (18%), Peru (13%), Rússia (11%) e outros (34%).

O consumo aparente de nafta petroquímica cresceu 0,5% quando comparado o período set/17 a ago/18 com o período de set/16 a ago/17. Houve decréscimo de 13,0% na importação e um avanço de 47,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 67,2% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

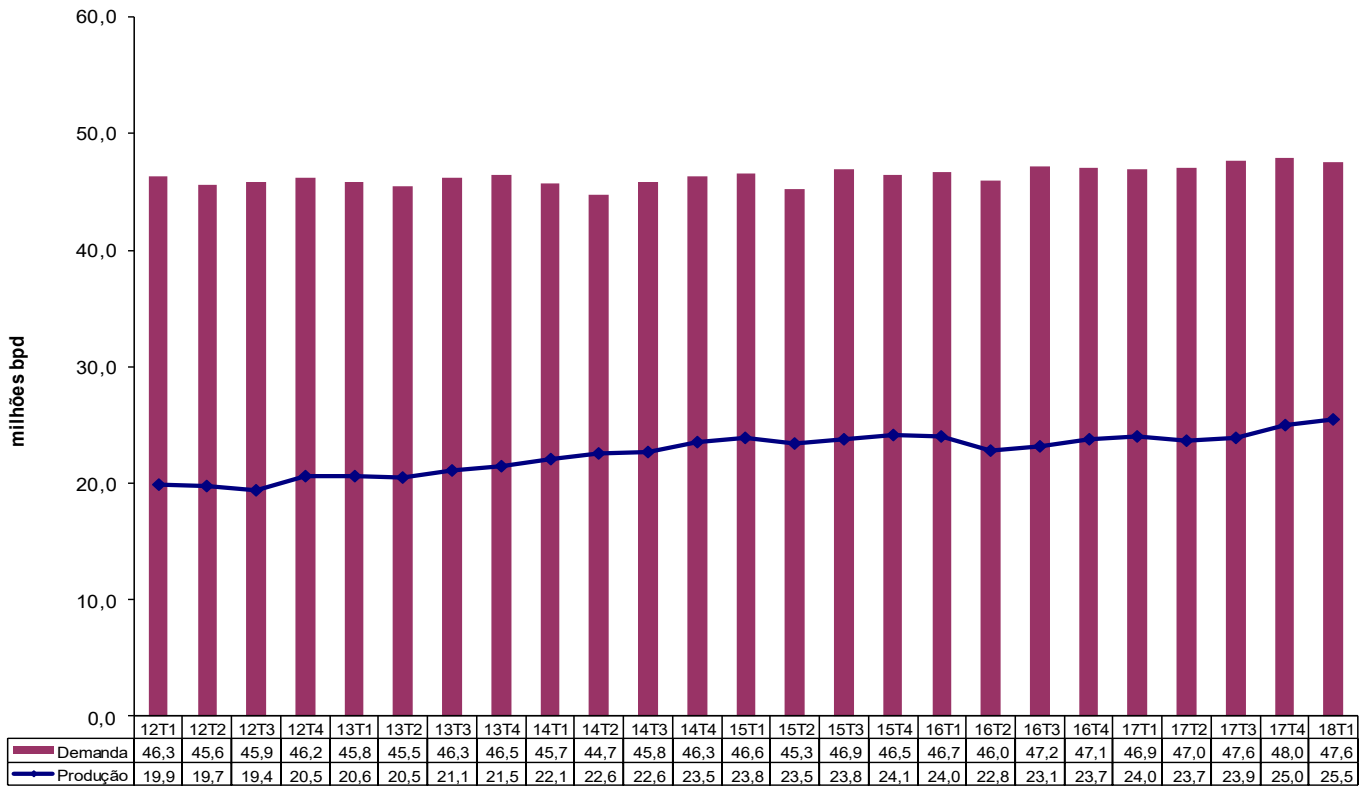
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



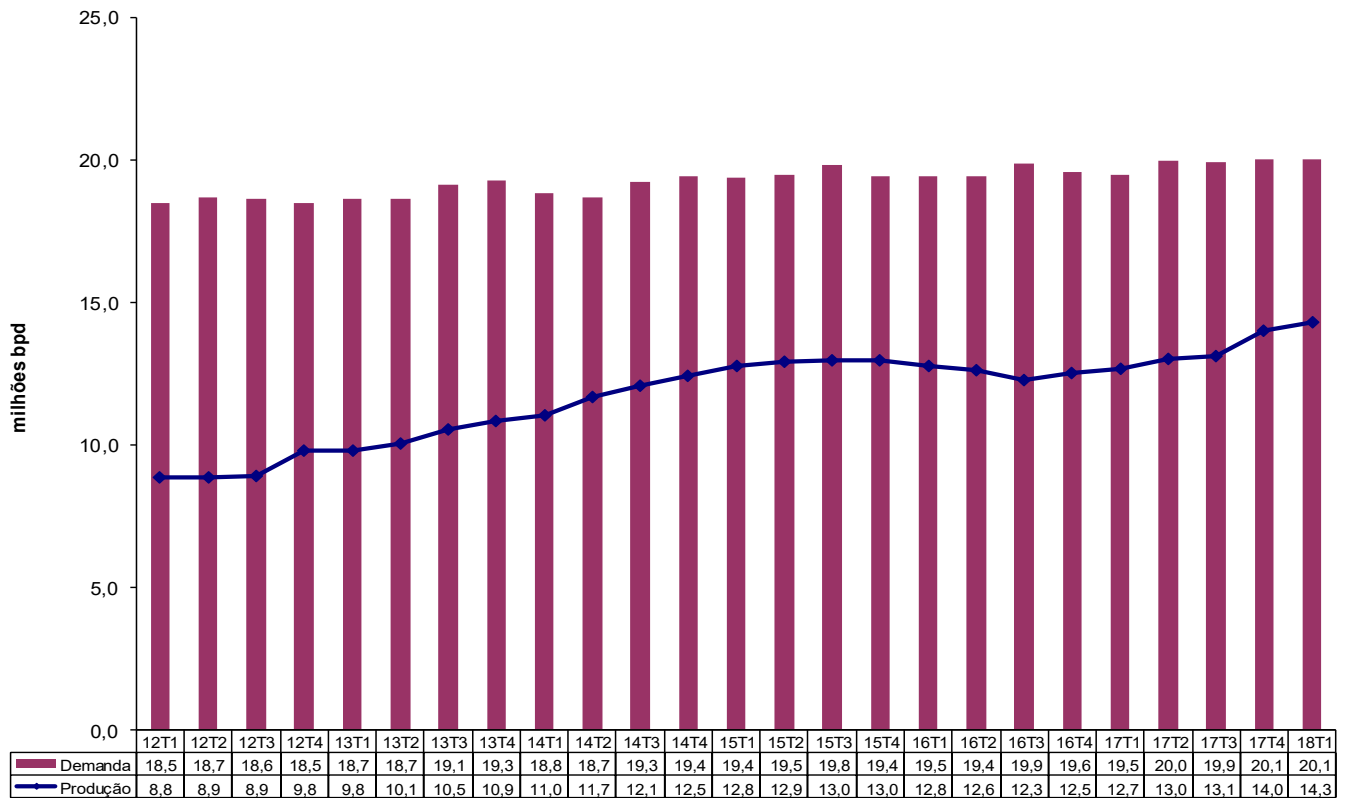
O volume de petróleo produzido no primeiro trimestre de 2018 foi de 98,1 Mbpd, valor 1,4% superior ao percebido no primeiro trimestre de 2017. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,7% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no primeiro trimestre de 2018 foi de 98,1 Mbpd, valor 2,0% maior que o dado do primeiro trimestre de 2017.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE correspondeu, no primeiro trimestre de 2018, a 53,6% de sua própria demanda, o que os tornou fortemente importadores. Nota-se também que, a demanda por petróleo nos EUA desde o segundo trimestre de 2008 se manteve inferior a 20,0 Mbpd até o segundo semestre de 2017, quando registrou-se 20,01 Mbpd nos EUA. Já no primeiro trimestre de 2018, a demanda por petróleo nos EUA foi de 20,1 Mbpd.

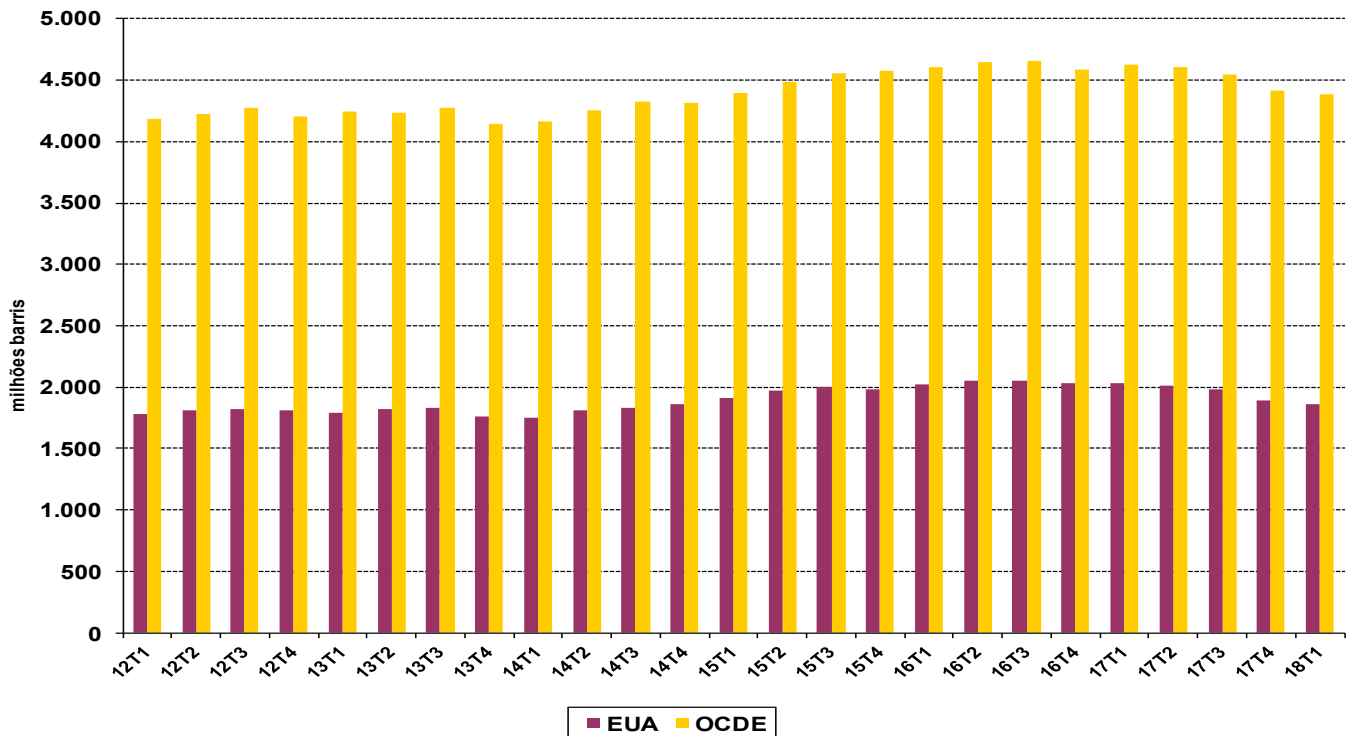
OCDE



EUA

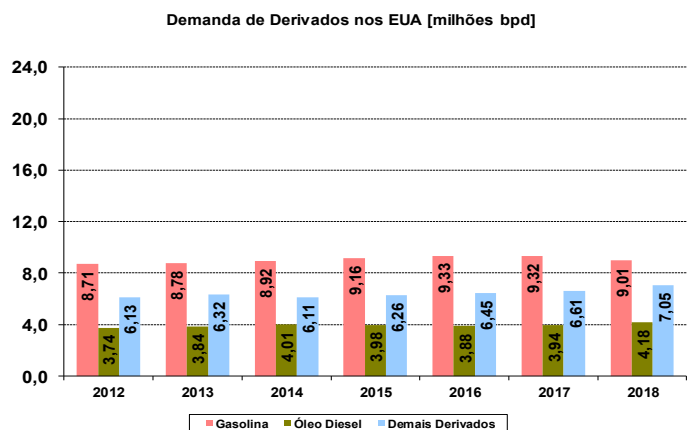
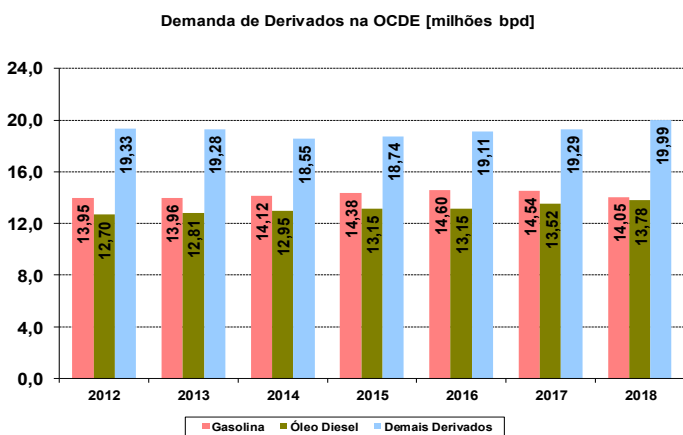


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2018 foi de 4,39 bilhões de barris, valor 5,1% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,864 bilhão de barris de petróleo, valor 8,4% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2018 foi de 47,8 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2017 em 1,8%. Nos EUA, a demanda progrediu 3,8% quando comparados os primeiros trimestres de 2018 e 2017.

A demanda por gasolina e óleo diesel, no primeiro trimestre de 2018 correspondeu, respectivamente, a 29,4% e 28,8% da demanda total de derivados da OCDE no ano de 2017. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 44,9% e 20,8%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utiliz. da Capac. (1) e (2)
			30	31	30	31	31	28	31	30	31	30	31		
			set	out	nov	dez	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	14.974	15.481	15.315	14.918	15.258	15.263	15.222	11.909	12.560	14.880	15.366	14.613	86,0%
RLAM (BA)	1950	377.400	222.541	212.191	192.404	187.705	209.179	198.261	190.975	226.492	225.551	209.668	227.460	237.156	62,8%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	9.699	8.283	8.164	6.989	8.717	8.803	10.006	7.861	8.936	9.018	8.947	11.260	80,4%
RECAP (SP)	1954	62.900	58.996	51.641	48.745	44.325	46.279	46.471	47.047	56.871	51.790	49.981	44.169	49.292	78,4%
RPBC (SP)	1955	170.000	154.866	149.769	143.944	140.680	122.276	117.615	119.202	138.523	159.042	144.866	154.258	132.969	78,2%
REMAN (AM)	1956	46.000	31.261	29.951	30.445	26.881	27.505	26.603	28.696	30.086	32.589	36.738	31.372	602	1,3%
REDUC (RJ)	1961	251.600	198.706	222.917	182.433	197.825	197.517	188.774	149.056	205.953	202.253	182.538	197.161	195.472	77,7%
REFAP (RS)	1968	220.150	140.671	136.885	159.290	129.686	124.538	121.356	107.792	113.967	135.541	153.967	129.834	172.746	78,5%
REGAP (MG)	1968	166.000	144.477	88.931	140.951	140.409	126.174	124.741	139.429	141.200	141.209	138.144	147.972	147.147	88,6%
REPLAN (SP)	1972	434.000	342.666	336.326	345.380	291.074	295.467	312.612	363.867	369.861	357.652	358.300	356.269	222.076	51,2%
REPAR (PR)	1977	213.800	133.587	183.538	172.159	158.239	114.098	143.558	150.672	188.768	173.414	190.260	191.785	199.256	93,2%
REVAP (SP)	1980	251.600	238.614	216.647	239.191	204.983	207.301	194.850	206.030	199.609	220.271	216.115	225.772	216.459	86,0%
UNIVEN (SP) ⁽³⁾	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RPCC(RN)	2000	44.670	38.286	35.666	32.684	34.283	25.296	30.583	30.930	31.304	31.595	34.113	32.202	30.731	68,8%
LUBNOR (CE)	2007	10.378	9.594	9.679	9.286	9.649	8.784	6.682	6.969	6.751	6.705	8.279	7.469	9.470	91,3%
DAX OIL (BA)	2008	2.100	1.625	1.518	1.664	1.218	1.565	1.464	1.487	1.610	826	1.205	1.104	1.031	49,1%
RNEST (PE)	2014	100.000	83.396	80.463	79.491	65.787	70.597	68.929	61.738	74.254	86.714	77.972	84.305	92.390	92,4%
TOTAL		2.390.756	1.823.958	1.779.886	1.801.546	1.654.649	1.600.551	1.606.564	1.629.117	1.805.020	1.846.649	1.826.044	1.855.445	1.732.670	72,5%

Queda no volume refinado em relação ao mês anterior

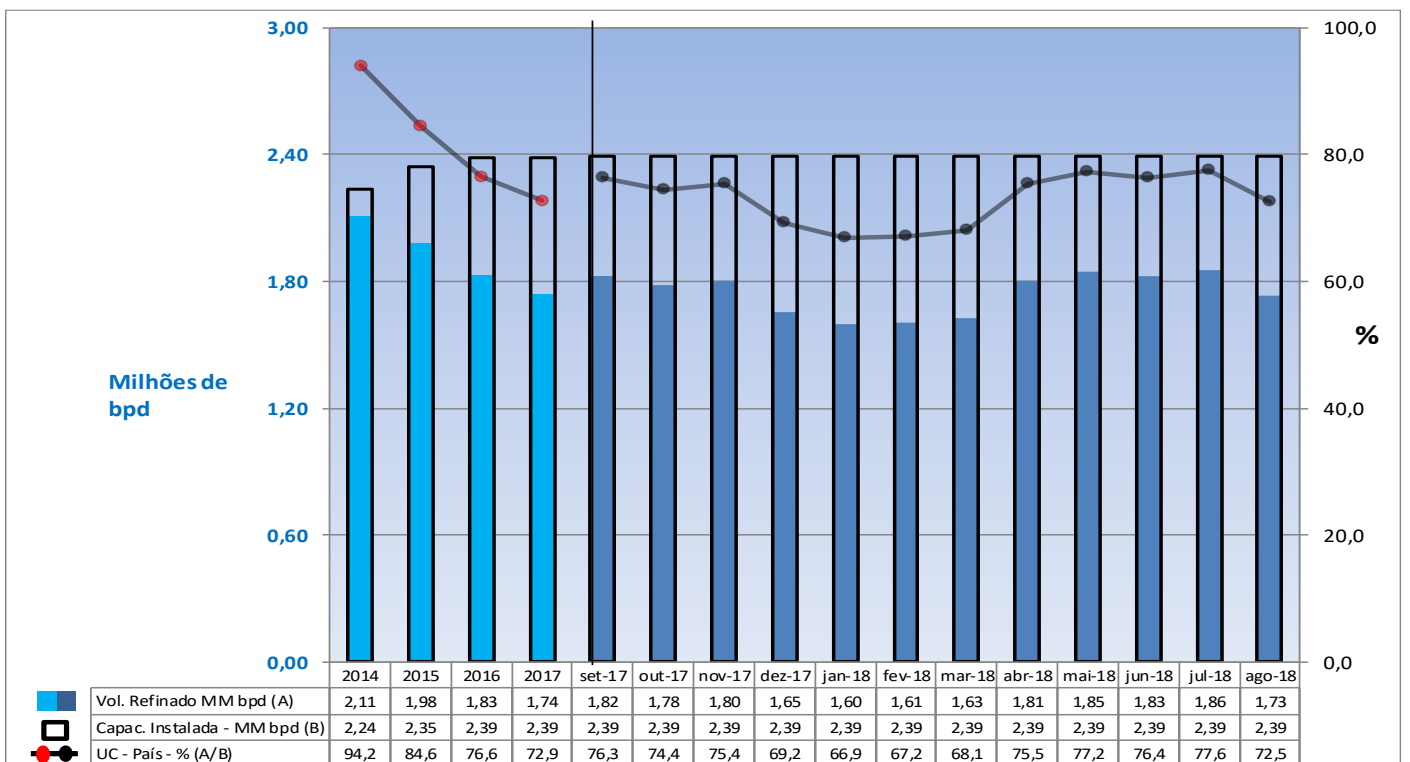
Aumento no volume refinado em relação ao mês anterior

(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

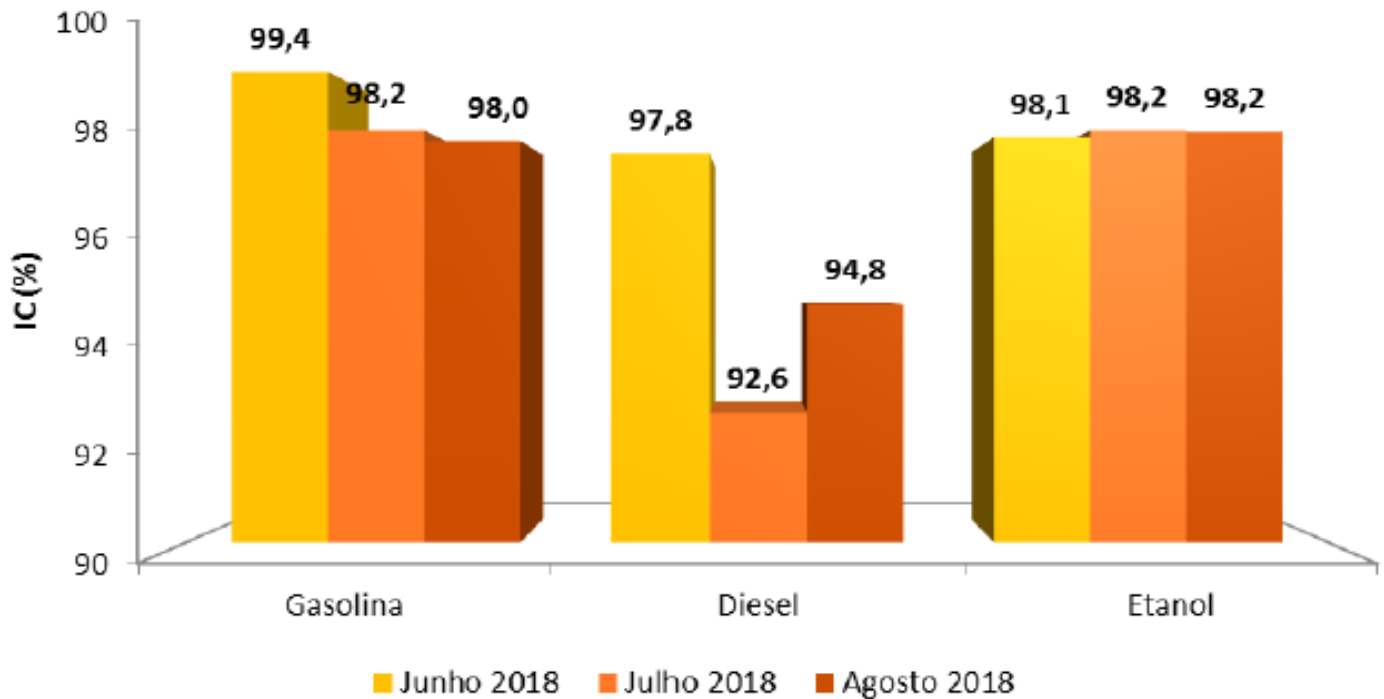
(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)



Para o mês de agosto de 2018, destacam-se as paradas das unidades de destilação atmosférica, tratamento de água ácida e craqueamento catalítico da REPLAN, bem como os HDTs da REVAP e da REDUC. A utilização da capacidade de refino nacional apresentou uma queda significativa de 5,1% em comparação com o mês de julho de 2018, alcançando 72,5%. Como esse decaimento foi observado após um aumento, ainda não é possível supor uma tendência.

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



Das 8.262 amostras coletadas e analisadas em agosto/2018, foram verificadas 8.009 amostras conformes, o que representou 96,9% de conformidade. Na análise por combustível, as amostras de gasolina, óleo diesel e etanol apresentaram, aproximadamente, índices de conformidade (IC) de 98,0%, 94,8% e 98,2%, respectivamente, indicando continuidade do padrão elevado de conformidade dos combustíveis analisados.

Na Região Sul, houve coleta de 1.396 amostras de combustíveis, sendo constatadas 1.354 amostras conformes, o que representa 97,0% de conformidade. Destaca-se a gasolina que alcançou conformidade acima de 99%.

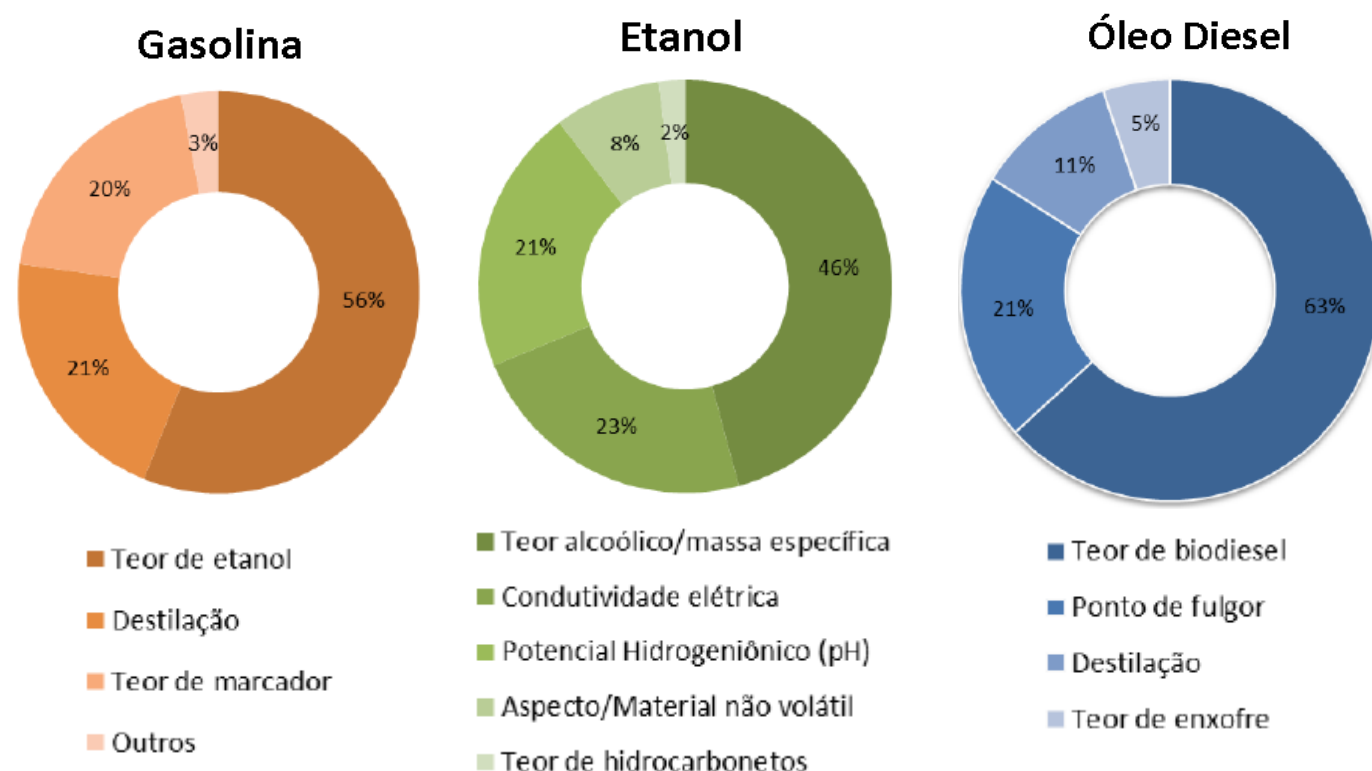
Na Região Sudeste, foram coletadas 3.338 amostras nessa região, sendo observadas 3.259 amostras conformes, resultando em um IC de 97,6%. Em ES e SP, a IC da gasolina comercializada foi superior a 99%. No RJ, os IC ficaram abaixo da média regional, com destaque para óleo diesel de 93,2%.

Na Região Centro Oeste, foram coletadas 1.266 amostras sendo constatadas 1.217 amostras conformes, resultando em percentual de conformidade de 96,1%. O IC para óleo diesel foi de 95,6%. O IC do etanol nessa região foi de 98,8%.

No monitoramento dos combustíveis na Região Nordeste foram coletadas 1.999 amostras, sendo constatadas 1.932 amostras conformes, resultando em um IC de 96,6%. O IC da gasolina foi de 98,9%, com o menor registro para Sergipe (96,4%). A conformidade do óleo diesel na região foi de 93,6%, com variação, por estado, de 84% (Maranhão) a 100% (Sergipe).

Na Região Norte, foram coletadas 263 amostras, sendo constatadas 247 amostras conformes, resultando num percentual de conformidade de 93,9% para esses estados. No Pará, o IC da gasolina foi 97,8% e do óleo diesel foi 87,7%.

As principais não-conformidades observadas nas amostras de gasolina coletadas no período foram teor de etanol e destilação, correspondendo, respectivamente, a 56% e 21%. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/teor alcoólico com 46%, seguida de condutividade elétrica com 23%. Para o óleo diesel, teor de biodiesel e ponto de fulgor representam 63% e 21%, respectivamente, das não conformidades observadas.



Percentual das principais características não conformes das amostras coletadas no mês.

Quantitativos de amostras por tipo de combustível e UF.												
UF	Gasolina			Óleo Diesel			Etanol			Totais		
	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC
AL	53	52	98,1	51	47	92,2	37	36	97,3	141	135	95,7
AP	13	13	100,0	15	15	100,0	0	0	-	28	28	100,0
BA	142	140	98,6	134	124	92,5	109	108	99,1	385	372	96,6
CE	155	154	99,4	150	143	95,3	101	99	98,0	406	396	97,5
DF	57	56	98,2	42	39	92,9	54	54	100,0	153	149	97,4
ES	76	76	100,0	72	71	98,6	45	44	97,8	193	191	99,0
GO	323	298	92,3	315	302	95,9	322	317	98,4	960	917	95,5
MA	81	79	97,5	81	68	84,0	21	20	95,2	183	167	91,3
MG	320	307	95,9	302	288	95,4	285	282	98,9	907	877	96,7
MS	51	51	100,0	51	49	96,1	51	51	100,0	153	151	98,7
PA	91	89	97,8	106	93	87,7	38	37	97,4	235	219	93,2
PB	62	62	100,0	59	51	86,4	54	53	98,1	175	166	94,9
PE	162	162	100,0	158	154	97,5	122	117	95,9	442	433	98,0
PR	169	167	98,8	163	156	95,7	169	158	93,5	501	481	96,0
RJ	201	196	97,5	177	165	93,2	193	191	99,0	571	552	96,7
RN	76	75	98,7	72	71	98,6	44	43	97,7	192	189	98,4
RS	185	184	99,5	180	168	93,3	88	87	98,9	453	439	96,9
SC	179	179	100,0	171	164	95,9	92	91	98,9	442	434	98,2
SE	28	27	96,4	27	27	100,0	20	20	100,0	75	74	98,7
SP	623	620	99,5	554	534	96,4	490	485	99,0	1667	1639	98,3
Totais	3047	2987	98,0	2880	2729	94,8	2335	2293	98,2	8262	8009	96,9

Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)